

China: China:
Construção / Desconstrução Construction / Deconstruction
Arte Contemporânea Chinesa Chinese Contemporary Art

Créditos da publicação / Publication credits

Publicado por / Published by: MASP, Chinablue Gallery



Av. Paulista, 1578 – CEP 01310-200

São Paulo SP – Fone 55 11 3251-5644

www.masp.art.br

CHINABLUE

环碧堂画廊

2-3rd floor, building 7, Ego Activing, Jia 16 Baiziwan Road, Chaoyang
District, Beijing, 100124, China

T: +86 10 87746332 F: +86 10 87746339

E-mail: chinabluegallery@yahoo.com.cn

www.chinabluegallery.com

Catálogo editado por ocasião da mostra realizada no Museu der Arte de São
Paulo Assis Chateaubriand de 18 de novembro de 2008 a 15 de fevereiro de
2009.

Catalogue edited on occasion of the exhibition presented at Museu der Arte de
São Paulo Assis Chateaubriand on the period of 18th November 2008 till 15th
February 2009.

Edição / Editor: Tereza de Arruda

Autores / Authors: Prof. Dr. Teixeira Coelho, Carol Lu, Tereza de Arruda,
Julie Walsh

Equipe Editorial / Editorial Team: James Brodie, Michelle Du

Revisor / Copyeditor: Henrique Luz

Tradutores / Translators: Thomas Nerney, Miguel Fialho

Projeto Gráfico / Graphic Production: Chen Weiqun

Impresso em Pequim, China, 2008 / Printed in Beijing, China, 2008

ÍNDICE

CONTENTS

- 6 **A Próxima China**
Next China
Teixeira Coelho
- 12 **Desperta, Entusiástica e Confiante**
A Arte Contemporanea Chinesa em Ritmo Acelerado
Awakening, Frenzy, Confidence
Chinese contemporary art in Fast-Forward
Carol (Yinghua) Lu
- 22 **China: Construção / Desconstrução**
China: Construction / Deconstruction
Tereza de Arruda
- 26 **Obras I**
Works I
- 90 **Desconstruindo a Vídeo-Arte Chinesa**
China's Video Art Deconstructed
Julie Walsh
- 96 **Obras II**
Works II
- 111 **Biografias**
Biographies

A Próxima China

Há dois fantasmas rondando a arte contemporânea atual: o academicismo e, em parte como consequência, a redundância. O segundo será mais inevitável que o primeiro, mas ambos são fortes. E incômodos. O academicismo se revela na fixação da arte contemporânea em alguns determinados e já "velhos" princípios e formas que se repetem à exaustão entre os artistas e no interior de um mesmo artista. A prova mais destacada de que a arte contemporânea chegara enfim ao academicismo eu a tive ao hospedar-me num hotel no centro de Barcelona há quatro anos e ver nas paredes dos quartos, do meu e de outros, exemplos do que se propunha claramente nos moldes da arte conceitual. Desbastada, como tudo que se exhibe em quartos de hotel, mas plenamente identificável. E talvez menos desbastada que o padrão porque, exatamente, conceitual. Eram obras em papel, as que se podem exhibir em quartos de hotel. Mas, da família conceitual. No lugar das habituais paisagens aquareladas ancoradas no figurativismo e das igualmente freqüentes obras abstratas sempre muito mal realizadas em borrões canhestros, agora ali estavam, no quarto de hotel, cuja filiação era conceitual. E não se tratava sequer de um "hotel conceito" ou "hotel design", desses que se multiplicam ultimamente: era um tradicional e cômodo três estrelas num velho prédio do bairro histórico de Barcelona, apenas modernizado internamente.

Este caso serve para dar razão à curadora independente Estrella de Diego, que recentemente se queixou que "a arte atual se parece a si mesma" por toda parte e seja onde for que se vá, em galerias e museus. Todos têm um exemplar do mesmo ou daquilo que, e isto é significativo, "se tomou por parecido embora fosse distinto"¹. A repetição como consequência do academicismo. De certo modo, na verdade, sempre foi assim em todos os períodos da arte, nuns mais, noutros menos. Nem por isso o atual é um fenômeno menos aborrecido.

Quando esse processo se torna mais agudo, procura-se a solução em algum outro lugar, no lugar mais distante. No final do século XIX, esse "distante" foi o Japão. No final do século XX do qual começamos a sair de vez, foi e é a China. As primeiras presenças da China nas grandes bienais internacionais, no final do século, foram um sopro de ar fresco que logo se fortaleceu nas galerias, revistas, feiras e leilões milionários. Uma grande exposição dedicada à China pelo Guggenheim de Nova York, quando ainda tinha o anexo do Soho, foi um gesto de abertura para a arte do outro lado, reafirmado pelo Leão de Ouro de Veneza 1999 para Cai Guo-Qiang (que em 2008 alcança uma individual no mesmo Guggenheim). Com essa chegada, algumas idéias-feitas foram postas em xeque, entre elas, outra vez, a de que a pintura de nada mais servia e que o figurativismo estava finalmente (e mais uma vez) esgotado.

A novidade possível, o anti-academicismo aguardado, infiltrava-se no sistema esclerosado. Não é apenas da China que vem

essa renovação, por certo; mas a parcela com que a arte da China contribui é importante. O momento é de globalização e isso significa intercâmbio e aproximação entre idéias e valores num ritmo e densidade inéditos. Nenhum sistema está mais fechado em si mesmo e o da arte não é exceção. Mesmo assim, as distâncias existem apesar da ponte virtual da Internet e, acima de tudo, o grande filtro de interpretação do mundo, o da linguagem, em ação também na arte contemporânea, mantém na íntegra seu poder diferenciador, sobretudo quando se trata de sistemas em tudo distintos como o ideogramático do oriente e o abstrato ocidental. Se algumas propostas da arte contemporânea, como aquelas baseadas no sistema dos objetos, tendem a se aproximar umas das outras em todas as latitudes em razão da natureza mesma de suas referências, outras, como a pintura, têm o poder de colocar o observador ocidental diante de algo inusitado e convocar de outro modo sua percepção. E isso, de um lado, porque se referem a experiências inéditas para o lado de cá, como a reformulação de toda uma sociedade e todo um modo de viver, como agora acontece por lá e que se acompanha daqui à distância e com a valoração em suspenso. De outro, porque trazem elementos de um "velho" imaginário do maravilhoso que o racionalismo ocidental julgou de bom tom refutar, sem tê-lo porém conseguido aniquilar.

Os pontos de atração são assim inúmeros, nesta mostra que o MASP projetou em 2007 como primeiro passo de um programa mais amplo de ampliação de seus horizontes expositivos e que entregou à realização da curadora independente Tereza de Arruda, uma brasileira sediada na Alemanha e com recorrente presença no cenário chinês. A exposição que agora se oferece ao público é a primeira mostra de arte chinesa preparada especialmente para um museu brasileiro e a primeira do MASP nessa linha. Uma exposição que pode contribuir, não para propor modelos, que não interessam e de nada servem em arte, mas para abrir portas e janelas.

Nos anos 60 atravessava o mundo a idéia de que a China estava próxima, muito perto. Esse foi, de fato, o título de um filme que deixou fundas marcas na memória de muitos jovens daquele momento, *La Cina è vicina*, de Marco Bellocchio (1967), título que arma um jogo de ecos sonoros que se perdem na tradução sem no entanto arruinar a idéia central: a China está perto. O filme era complexo, longe de ser um panfleto ideológico cujas cores se poderia imaginar, quando se olha para seu título e se recorda a história da época. Mas a idéia era clara. Logo em seguida se viu que a China não estava tão perto assim e nem se queria que estivesse. Hoje, ela volta a estar. E na boa proximidade, que é a da arte.



Teixeira Coelho
Curador-Chefe
Masp, São Paulo

¹ "El fin del mundo más aburrido", Babelia 18/10/08, p.16.

Next China

Two spectres haunt contemporary art today: one is academicism, and the other—partly its consequence—redundancy. The latter is more inevitable than the former, but both are prevalent, and annoyingly so. Academicism is revealed in contemporary art's fixation on certain "old" principles and forms repeated to exhaustion among artists, or even within the oeuvres of certain artists. I spotted a definitive sign of contemporary art having finally reached academicism when staying at a hotel in downtown Barcelona four years ago. On the walls of my rooms were examples of what was evidently supposed to be conceptual art. Toned down somewhat, like anything shown in hotel rooms, but fully identifiable. And perhaps less toned down than usual precisely because it was conceptual. These were works on paper, of the type hotel rooms are wont to show, but belonging to the conceptual family instead of the usual watercolour landscape based on figurative art, or the equally frequent abstract works also done very badly with awkward stains. There they were in my hotel room, with their conceptual affiliation. It was not even one of those "concept" or "design" hotels that have recently become more widespread: just a traditional comfortable three-star in an old building with a modernized interior, in the historic quarter of Barcelona.

This example illustrates the point rightly made by independent curator Estrella de Diego from Spain, who recently bewailed the fact that current art looks the same wherever you go. Galleries or museums, all have similar works, or, significantly, works thought to be similar although different¹. Repetition as a result of academicism. In some ways indeed, this has always been the case for some art, whatever the period: more in some, less in others. But this does not make the current phenomenon any less annoying.

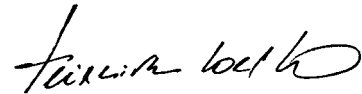
When this process becomes more acute, people turn elsewhere, to some distant land. In the late nineteenth century, "elsewhere" was Japan. In the late twentieth century, which we are now beginning to leave behind, it was, or is, China. The first Chinese works to be shown at major international biennials at the end of the century were like breaths of fresh air that soon became strong winds at galleries, reviews, fairs and million-dollar auctions. A major exhibition of Chinese art and culture at the New York Guggenheim, when it still had the Soho annex, was a gesture showing openness to art "from the other side", reaffirmed by the 1999 Venice Golden Lion prize being awarded to Cai Guoqiang (who got a Guggenheim solo in 2008). The new arrivals posed a challenge for certain ideas, such as painting being no longer of any use, or figurative art being finally exhausted (once again).

The possibility of something entirely new, the expectation of anti-academicism, flushed into the sclerotic system. Renewal does not come from China alone, for sure, but its art has made an important contribution. In these times of globalization, it

means interchange and rapprochement between ideas and values at an unprecedented pace and density. Systems are no longer closed in on themselves and art is no exception. But despite the virtual bridge of the Internet, distances still exist. Language in particular, as the great filter for interpreting the world, also active in contemporary art, fully retains its power to differentiate, especially when it comes to such totally distinct systems as the ideograms of the East and the totally abstract signs used by Western languages. Some contemporary art proposals, such as those based on a system of objects, tend to move closer to one another at all latitudes due to the very nature of their references, whereas others, such as painting, have the ability to show western observers something unusual that requires their perception to work in a different way. On the one hand, this is the case because they refer to experiences that are unknown on our side, such as the reformulation of a whole society and an entire way of life that is now taking place there, which is being watched from here at a distance, with judgment suspended. On the other, because they pose elements of an "old" wondrous imagination that Western rationalism feels must be refuted, although it has not been able to eliminate it.

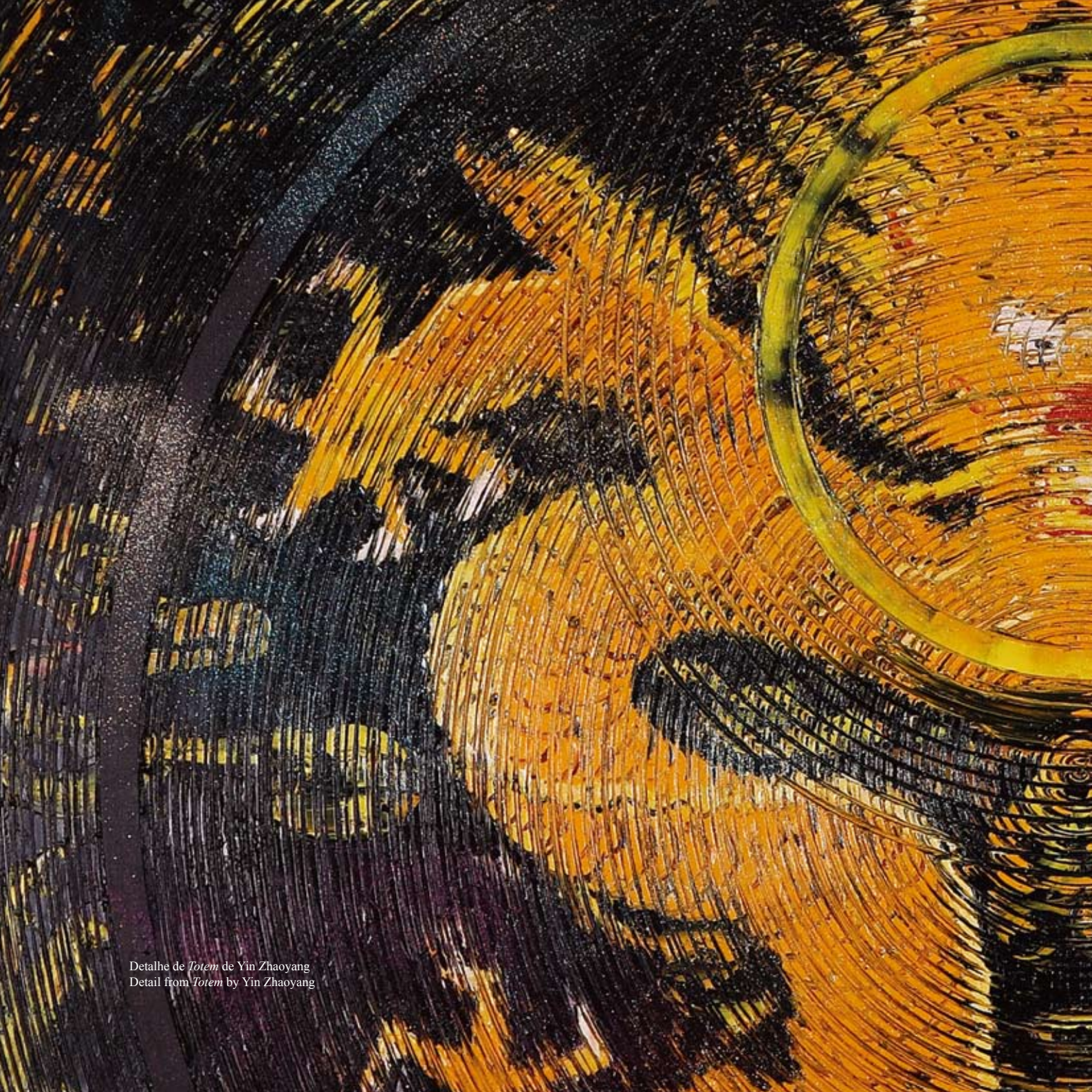
So there are many attractive features of this event that MASP planned in 2007 as the first step in a broader program to expand the horizons of its exhibitions. The curatorship was offered to Tereza de Arruda, an independent curator from Brazil based in Germany, who is familiar with the Chinese scene. The exhibition now offered to the public is the first sample of Chinese art specially prepared for a Brazilian museum and MASP's first on these lines. Rather than propose models that are of no interest or use in art, this exhibition may contribute by throwing open doors and windows.

In the 1960s, there was an idea abroad that emphasized the proximity of China. Indeed, Marco Bellocchio's film *La Cina é vicina* (1967) profoundly impacted many young people at that time, its Italian title a play of acoustics lost in the translation "China is Near", while conserving the central idea. The film was complex and far from the predictably ideological tract that might be expected from its title and the history of the period. But the idea was clear. Back then we realized that China was not all that near to us, and nor did we even want it to be. Now there is proximity again, but this time in the best sense of the word: artistic proximity.



Teixeira Coelho
Chief Curator
MASP, Sao Paulo

¹ "El fin del mundo más aburrido", Babelia 18/10/08, p.16.



Detalhe de *Totem* de Yin Zhaoyang
Detail from *Totem* by Yin Zhaoyang



Desperta, Entusiástica e Confiante A Arte Contemporânea Chinesa em Ritmo Acelerado

Carol (Yinghua) Lu

Apesar da sua curta existência, a arte contemporânea chinesa tem desenvolvido tão rapidamente como a economia e a sociedade do país. No curto espaço de duas décadas, passou de uma fase de não-existência a uma fase de existência, e de clandestinidade a reconhecimento internacional. Em um pouco mais de duas décadas, a arte contemporânea chinesa sofreu o tipo de desenvolvimento que teria levado cem anos para ser realizado no mundo ocidental. O desenvolvimento da arte contemporânea na China tem sido feito, literalmente, em ritmo acelerado.

Mesmo assim, é necessário reconhecer o fato de que a arte contemporânea chinesa não pode, no geral, comparar-se com a da Europa, América ou até mesmo dos seus mais próximos vizinhos, o Japão e a Coreia, não só em termos da qualidade da arte produzida, e dos artistas, mas também, em termos da infra-estrutura disponível, do sistema de produção artística, de exposição e da compra e venda de arte.

Dois períodos, em particular, foram cruciais no desenvolvimento inicial da arte contemporânea chinesa. O primeiro foi o período de levantamento da censura ideológica após o fim da Revolução Cultural em 1976, e o segundo, o período de abertura nos anos 80 que assistiu ao influxo de inúmeras teorias modernistas e pós-modernistas provenientes do ocidente, que inspiraram intensos debates intelectuais, novos pensamentos e experimentação em todo o país.

Na área da arte contemporânea, o movimento "Star Group" no fim dos anos 70, e o "movimento avant-garde de 85" constituíram, em essência, manifestações da consciência, desejos, necessidades e iniciativas dos artistas chineses, que agora tentavam exprimir-se após um período de estagnação. Deixaram-se levar pela "febre cultural" dos anos 80, e em diferentes partes do país, formaram-se oitenta grupos de artistas que realizaram todo o tipo de exposições, eventos artísticos e experimentações, publicando folhetos para facilitar a sua prática artística. A literatura crítica também prosperou, e uma quantidade de publicações artísticas proporcionaram uma importante plataforma para a discussão e difusão de idéias. A década de 80 foi, do ponto de vista conceitual, o período mais ativo e mais produtivo na história do desenvolvimento da arte contemporânea, e foi marcado por ideais artísticos, por liberdade, bem como por um entusiasmo revolucionário.

A influência da arte ocidental tem tido um lugar marcante no desenvolvimento dos artistas contemporâneos chineses. Os artistas chineses dependiam dos poucos catálogos e revistas de arte trazidos ao país por visitantes estrangeiros, e estavam constantemente absorvendo novas informações e descobrindo novas mídias e formas de praticar a arte contemporânea. Desde os diferentes tipos de mídia, a fotografia conceitual, o vídeo, a instalação, as artes cênicas, os artistas chineses têm adotado e

dominado estas mídias, dando-lhes, ao mesmo tempo, um conteúdo especificamente chinês.

A Exposição "China / Avant-Garde—89" que acabou prematuramente, e o movimento democrático dos estudantes de 4 de Junho na Praça da Paz Celestial, que acabou em sangue, levou com que os artistas contemporâneos chineses deixassem as esferas oficiais e públicas, começando a trabalhar clandestinamente, embora não menos intensamente. No início dos anos 90, apareceram nos arredores de Pequim comunidades artísticas, desde o Palácio Antigo de Verão até a aldeia de Tongxian no leste. Foram nestas comunidades que artistas provenientes dos quatro cantos do país se reuniram, atraídos pelo modo de vida boêmio, utópico, espiritual e comunal, e pelo sentimento de segurança proporcionado pelas comunidades, apesar de sujeitos a constantes batidas policiais e de terem de viver com recursos escassos.

Nos anos 90, o lançamento da economia de mercado na China, a continuação da política de abertura do país, e a globalização, trouxeram mudanças ao mundo da arte contemporânea chinesa. Galerias de arte, inexistentes até então, foram gradualmente estabelecidas por estrangeiros que já tinham vivido na China durante algum tempo, e que reconheceram a grande falta de galerias, e o grande potencial que existia na promoção da arte contemporânea chinesa a uma audiência internacional. Este movimento começou com os estrangeiros residentes na cidade, mas pouco a pouco, incluiu também embaixadores de diversos países, e ainda presidentes e funcionários de empresas estrangeiras. Tal fenómeno constitui território desconhecido tanto para os artistas, como para os galeristas. Cometeram-se erros, problemas se intensificavam, havia pouco reconhecimento, e poucos clientes. Mas, pela primeira vez, artistas chineses começaram a vender peças artísticas, e um número cada vez maior de artistas tornaram-se artistas verdadeiramente independentes, no sentido de que conseguiram sobreviver através dos lucros obtidos com a venda da sua arte.

Nessa mesma época, cada vez mais diretores de museus internacionais chegaram à China para pesquisar sobre a arte contemporânea chinesa, já que a China estava ficando conhecida pelo mundo como um grande poder ascendente. A sua história longa e complexa, o tamanho do país e da população, bem como os seus recursos naturais, económicos, e sócio-políticos, até então pouco explorados, fizeram com que a China se tornasse a nova fronteira do mundo. Tornou-se necessária a organização de contatos, investigações, pesquisa, parcerias, e trocas com o país, de modo a melhor preparar a China para a sua explosão futura.

A arte contemporânea chinesa, no seu estado mais moderno, consegue revelar da melhor forma as histórias, os segredos, e os indícios que são a chave deste poder ascendente, quer a China se torne em uma ameaça futura, ou em um parceiro benéfico. Em 1993, artistas chineses foram convidados, pela primeira vez, a participarem da Bienal de Veneza, algo que foi seguido cada vez mais de convites internacionais, visitas, viagens de pesquisa e residências artísticas. Fang Lijun, um dos artistas convidados à Bienal, nunca tinha ouvido falar de Veneza, e só se conscientizou do impacto da sua participação muito mais tarde.

Os artistas contemporâneos chineses e as suas obras sócio-realistas ajudam a melhor compreender um país e o seu povo, e têm sido acolhidos por centros artísticos e museus em todo o mundo. Não se deve esquecer que, muitas vezes nestes programas, eles têm sido tratados como um prato de acompanhamento exótico, uma fachada politicamente correta, uma estratégia publicitária, ou mesmo um souvenir cultural.

Ao mesmo tempo, estes contatos a nível internacional, a exposição dos artistas, e as trocas realizadas, são importantes para o desenvolvimento pessoal dos artistas contemporâneos chineses, bem como para aumentar a qualidade da produção artística e das exposições na China. As oportunidades de trabalhar com diretores de museus de primeira linha, outros artistas, instituições artísticas e museus de todo o mundo, têm proporcionado aos artistas maior exposição internacional e valiosas oportunidades de aprendizagem. Ao mesmo tempo, os artistas contemporâneos chineses têm ultrapassado a fase de produção

artística puramente intuitiva baseada numa mistura de impulso pessoal e estimulação externa, e entrando numa nova fase que adota um método mais consciente, pró-ativo e estratégico.

Desde meados dos anos 90, o mercado da arte contemporânea chinesa começou a se expandir através de uma série de galerias estrangeiras que representavam artistas contemporâneos chineses no exterior. Desde 2002, muitas destas galerias estrangeiras abriram uma segunda galeria na China. De um dia para o outro, a área da Fábrica 798, uma antiga base de produção de material militar projetado por arquitetos da Alemanha Oriental nos anos 50, foi invadida por espaços artísticos ultra-modernos e ateliers.

Com a expansão da ideologia do mercado, e a abertura de inúmeras galerias e espaços artísticos, a China está à beira de ficar cada vez mais histórica. Quase todos os dias, abre-se uma nova galeria ou espaço artístico. Mas estas galerias não são galerias normais. Na sua maioria, são enormes, apesar de não haver qualquer programa pré-estipulado. Museus privados estão a aparecer em Xangai e Pequim, apesar de não haver suficientes conhecimentos sobre o setor museológico, nem uma visão estratégica a longo prazo. Apesar da enorme ambição, a sustentabilidade, em termos de fundos, gerência, e programação, destas instituições tem sido posta em questão. Algumas delas acabaram por falir após apenas um ano de operação. Não obstante, a variedade e quantidade de locais artísticos, bem como as maiores possibilidades que os artistas chineses têm em exibir o seu trabalho está cada vez mais vigente.

Simultaneamente, este contato a nível internacional, a visibilidade, o intercâmbio e a participação foram cruciais e instrumentais no desenvolvimento pessoal dos artistas contemporâneos chineses, ajudando também na qualidade global da produção de arte e de exposições na China. As oportunidades para trabalhar com excelentes curadores, artistas de mesmo nível, instituições de arte e museus no mundo todo proveram grande visibilidade e oportunidade de aprendizado pelos artistas. Os artistas contemporâneos chineses lentamente superaram um estado puramente intuitivo do fazer artístico, baseado em uma mistura de impulso pessoal e excitação externa, para um enfoque mais consciente, diligente e estratégico.

O capital local começa também a entrar de forma cautelosa no mundo da arte contemporânea, permitindo a abertura de galerias e atingindo potenciais colecionadores locais. Em contraste com as galerias ocidentais, estas galerias locais têm utilizado a sua experiência na troca e venda de antiguidades, fazendo com que a arte contemporânea chinesa tenha conseguido entrar nas casas de leilões, despertando uma febre pela aquisição de arte contemporânea chinesa e o comparecimento a leilões de arte contemporânea pelos novos-ricos da sociedade chinesa. Elas têm tido grande sucesso na exploração estratégica do mercado de arte local. Muitos dos leilões de maior sucesso da Sotheby's em Nova Iorque têm sido leilões de arte contemporânea chinesa.

Uma exposição de galerias internacionais foi lançada em Pequim em 2004, o que tem levado cada vez mais galerias estrangeiras a participar na corrida para a compra de arte chinesa contemporânea. Com o influxo de capital internacional, também começa a aumentar a diversidade de galerias, algumas das quais contêm obras de arte de nível internacional. Estas galerias organizam mostras muito bem planeadas, dirigidas por diretores de grande qualidade, dando um bom exemplo aos operadores de galerias chinesas e estabelecendo parâmetros mais altos, lançando assim novos desafios aos artistas contemporâneos chineses.

O governo chinês tem apreciado o valor diplomático da arte contemporânea chinesa, bem como o potencial financeiro daquilo que chamam "a indústria criativa". Tem desempenhado um papel ativo na promoção da arte contemporânea chinesa no estrangeiro, através de, por exemplo, o patrocínio do primeiro pavilhão chinês na Bienal de Veneza de 2005, e ao mesmo tempo através da instalação de uma infra-estrutura para a arte contemporânea chinesa que não existia previamente.

Mas as boas notícias não acabam aí. Não podemos omitir o fato de que na China inteira não existe nem um museu de arte dedicado ao colecionismo, estudo e promoção da arte contemporânea chinesa. Algumas das obras importantes da fase inicial da história da arte contemporânea chinesa encontram-se em museus, coleções privadas e fundações internacionais no exterior. Não existe nenhuma fundação privada ou oficial na China que trabalhe com a arte contemporânea chinesa, ou qualquer tipo de incentivo fiscal para empresas privadas ou indivíduos comprarem ou apoiarem a arte.

Mas a recente nomeação de Fan Di'an, antigo diretor da Academia Central das Belas Artes, a mais prestigiada instituição de belas artes de Pequim, e de um escritor prolífico e promotor da arte contemporânea chinesa, à posição de diretor do Museu Nacional da Arte, o museu mais importante da China, indica uma potencial mudança na direção artística do Museu Nacional, bem como uma mudança na atitude do governo em relação à arte contemporânea chinesa.

Todo o tipo de bienais e trienais, que têm obtido diferentes graus de sucesso, têm sido organizadas por todo o país, quer privadamente, quer patrocinadas parcialmente pelo governo. Apesar de sofrerem, na sua maioria, da falta de direção, ou de bom planejamento no design das exposições, têm, não obstante, proporcionado aos artistas contemporâneos chineses um novo canal e uma plataforma mais alta através dos quais possam trabalhar com seus colegas artistas chineses, bem como, em alguns casos, com artistas internacionais. Estes eventos têm conseguido atingir uma audiência mais ampla a nível regional, atraindo muitas pessoas que não costumam frequentar museus.

A arte contemporânea chinesa está também diversificando a sua resposta à rica variedade de oportunidades e plataformas através das quais se pode exibir e vender. Tendo como base o sucesso financeiro da geração anterior de artistas contemporâneos chineses, os jovens artistas chineses já não se preocupam tanto com ganhos materiais. Estes demonstram mais ousadia na sua experimentação artística, e estão mais prontos a trabalhar em formas artísticas menos comercializáveis, de participarem em projetos sem local de trabalho fixo, bem como de criar obras mais experimentais e trabalharem com temas menos associados à ideologia ou política. Os artistas chineses estão desenvolvendo uma linguagem mais pessoal, e demonstram confiança em serem comparados com seus homólogos noutras partes do mundo. Está prestes a chegar o dia em que a arte chinesa conseguirá enfrentar o mundo sem que lhe fixem um rótulo de chinês.

Awakening, Frenzy, Confidence

Chinese Contemporary Art in Fast-Forward

Carol (Yinghua) Lu

Despite its brief history of existence, Chinese contemporary art has moved forward as fast as the country's staggering economic and social transformation. From non-existence to existence, from being underground to being international, in a bit over two decades, Chinese contemporary art has undergone the kind of development that would have taken a hundred years to accomplish in the West. The development of Chinese contemporary art has literally been in fast-forward.

Even still, we still can't deny the fact that Chinese contemporary art as a whole is still not to be compared with its counterpart from say, Europe, America or even its immediate neighbours, Japan and Korea in terms of the quality of art, artists, as well as the entire infrastructure and system for artistic production, exhibiting and dealing.

Two periods were crucial to the initial development of Chinese contemporary art. One was the period as the political and ideological censorship was lifted in China after the end of the Cultural Revolution in 1976 and the second one was the cultural opening up in the 80s that introduced a large amount of Western modernist and postmodernist theories into the country, inspired nation-wide intense intellectual debates, serious thinking and widespread experimentation.

In the contemporary art field, the Star Group movement at the end of the 70s and the "85 Avant-garde movement" were manifestations of Chinese artists' consciousness, thirst, needs and initiatives to express themselves after an overdue pent-up age. Caught up in the sweeping "cultural fever" of the 80s, more than 80 artist groups were established in different parts of the country and they staged all sorts of exhibitions, art events and experiments and published leaflets to facilitate their art practice. Critical writing was also in full swing and a number of art publications provided a much-needed platform for discussion and distribution of ideas. The 80s became the most conceptually active and artistically productive stage of development for Chinese contemporary art, completely driven by artistic ideals and liberty as well as revolutionary enthusiasm.

The influence of Western art has loomed high in the development of Chinese contemporary artists. Relying on hard-to-come-by overseas art catalogues and art magazines brought in by foreign visitors, Chinese artists were furiously absorbing new information and discovering new media and ways of practicing contemporary art. From mixed media, conceptual photography, video, installation, to performance art, Chinese artists have borrowed and mastered these media over the course of time and given them uniquely Chinese content.

The Exhibition "89 China / Avant-Garde" that ended prematurely and the June 4th student's democracy movement in the

Tian'anmen Square that ended fatefully in bloodshed drove Chinese contemporary artists completely out of the official and public spheres to work from underground, but no less intensely. Artist villages came into existence in the early 90s on suburban Beijing, from Yuan Ming Yuan, to the East Village to Tong Xian, artists from all over the country were attracted by the bohemian, utopian, spiritually stimulating, and communal way of living and the sense of security it promised despite having to survive constant police raids and scarce living resources.

In the 90s, the launch of the market economy in China, further opening up of the country, and globalization brought dramatic changes to the Chinese contemporary art world. Galleries that were previously nonexistent in China were slowly set up by foreign expatriates who had lived in China for a while and saw and felt the stunning lack and great promise in promoting the largely unknown Chinese contemporary art to an international audience, starting from foreign residents in China from the likes of foreign ambassadors to executive officers of international companies. It was a completely new territory both for the artists and the gallerists. Mistakes were made, difficulties were abundant, recognition was low and customers were few. But Chinese contemporary artists began to sell works for the first time, and a growing number of them became truly independent artists in a sense that they could survive on selling their art.

At around the same time, more and more international curators also arrived in China to research about Chinese contemporary art as China was increasingly recognized in the world as a formidable rising power. China with its profound and complex history, incredible size and population as well as its untapped rich natural, economic and socio-political resources had become the new frontier of the world. Contacts, investigations, research, partnerships, exchanges must be made in order to be better prepared for its future explosion.

Chinese contemporary art at its most cutting-edge best reveals tales, secrets and clues that help unravel this rising power, a future threat or a beneficial alliance. In 1993, Chinese artists were invited for the first time to take part in the Venice Biennial, which was followed by more and more international invitations, visits, research trips and artistic residencies. Fang Lijun, one of the artists invited to the biennial, had never heard of the Venice Biennial before that, and he would only realize the impact of his participation much later.

Chinese contemporary artists and their social realistic artworks help provide better understanding of the country and its people and have been welcome into art centres and museums all over the world. What we shouldn't overlook is the fact that they have sometimes been treated as an exotic side dish, a politically correct façade, a marketing gimmick or a cultural souvenir in these programs.

Meanwhile, this international level contact, exposure, exchange and participation are instrumental and crucial to the personal development of Chinese contemporary artists as well as the overall quality of art production and exhibition in China. The opportunities for working with top-class curators, fellow artists, art institutions and museums in the world have provided great exposure and learning experience for the artists. Chinese contemporary artists have also slowly moved on from a purely intuitive state of art-making based on a mixture of personal impulse and external stimulation, to a more conscious, proactive and strategic approach.

From the mid 90s onward, the art market for Chinese contemporary art began to expand through a number of foreign galleries that represented Chinese contemporary artists abroad. Since 2002, many of these foreign galleries have opened a second branch in China. Almost overnight, the area of Factory 798, a former military supply production base designed by East German architects in the 50s was taken over by ultra-cool art spaces and artist studios. Over a hundred galleries and art spaces are now operating from the famed 798 art district.

With the spreading of market ideology, the frenzy of opening galleries and art spaces in China is only getting more and more hysterical. A new gallery or art space opens on an almost daily basis and these are no regular galleries. Most of the galleries and art venues are enormous in size, despite sometimes lacking a substantial program. Private museums are being set up in Shanghai and Beijing, even though it's proved expertise in museum management is still missing, and so is a long term vision. Despite their grand ambitions, sustainability of these institutions has come into question in terms of funding, management and programming. Some of them have failed in less than a year of operation. But the variety and number of venues and possibility for Chinese artists to be exhibited and represented is much greater than ever before. Diversity is still suffering but we're pleased to see some progress as well. Independent and non-commercial art spaces and artist groups are emerging and enriching the local scene. There is the Long March Space in Beijing, BizArt in Shanghai and Vitamin Space in Guangzhou, as well as the newly established Complete Art Experience Project, an artist initiative in Beijing. Many artists are given opportunities to have solo shows or invited to large group exhibitions, which contribute to the maturity of young Chinese contemporary artists.

Local capital begins to flow cautiously into the contemporary art world as well, opening galleries and reaching out to potential local collectors. Unlike their foreign counterparts, these local galleries have utilized their local experience of dealing in traditional antiquity and vigorously pushed forward the entry of Chinese contemporary art into auction houses, thus arousing a fever of collecting Chinese contemporary art and attending contemporary art auctions among local nouveaux riches. They are going strategically and successfully towards the untapped local art market. Many of Sotheby's in New York's most successful auctions over the last few years have been of Chinese contemporary art.

An international gallery exposition was launched in Beijing in 2004 and has since attracted more foreign galleries to join in the gold rush for Chinese contemporary art. The diversity of galleries is also on the rise with the inflow of international capital. Some of these galleries present world-class artworks and organize high-quality curated and designed shows, setting examples and higher standards for fellow gallery operators in China and posing new challenges to Chinese contemporary artists.

The Chinese government has also come to appreciate the diplomatic value of Chinese contemporary art as well as the financial potential of what they call the 'creative industry'. It's playing an active role in promoting Chinese contemporary art abroad, for instance, sponsoring the first Chinese pavilion in the 2005 Venice Biennial, and moving step by step towards installing an infrastructure for Chinese contemporary art that was not existent previously.

Talking about the good news, we can't skip the fact that in the whole of China, there is not a single art museum dedicated to the collection, study and promotion of Chinese contemporary art. Many important works and documentations from the early stages of Chinese contemporary art history exist in overseas museums, private collections abroad, and international foundations except in China. Neither is there any official or private foundation in China that works with Chinese contemporary art, nor is there any tax incentive for private enterprises or individuals to purchase and support art.

But the recent appointment of Fan Di'an, the former director of the Central Academy of Fine Arts, the highest institution for arts in Beijing and a prolific writer and curator of Chinese contemporary art as the new director for the National Art Museum, the most important museum in China, indicates a potential change in the artistic direction of the national museum, as well as the government's changing attitude towards Chinese contemporary art.

All forms of biennials and triennials are being organized all over the country, either privately or sponsored partially by the government to varying degrees of success. Although most of them are loosely curated and suffer from an absence of curatorial direction and professional exhibition design, they have provided Chinese contemporary artists with an extra channel and

higher platform to work with fellow Chinese artists as well as international artists in some cases. They are also instrumental in reaching out to a broader regional audience and attracting those who are non museum goers.

Chinese contemporary art is also diversifying in response to the rich variety of opportunities and platforms for exhibiting and selling works. Building on the financial success of the previous generation of Chinese contemporary artists, young artists are no longer worried so much about material gains. They are more willing and daring in their experimentation and ready to branch out to less commercial art forms, non-object based site-specific art projects, and art practice of a more experimental nature as well as subject matters that are less coded with ideology and politics. Chinese artists are developing a more personal language and are confident to be heard in parallel to their counterparts in other parts of the world. It won't be long before Chinese art can stand on its own two feet without wearing a Chinese label.



Detalhe do *Ninho de Pássaro* de Ai Weiwei
Detail from *Bird's Nest* by Ai Weiwei



China: Construção / Desconstrução

A Exposição no Masp

Tereza de Arruda, Curadora

Em 1978 Deng Xiaoping iniciou um processo de reabilitação de intelectuais e de indivíduos considerados subversivos pelo sistema regente. Em 1979 houve a retomada das relações diplomáticas com os Estados Unidos. Surgem os primeiros indícios de abertura do País após os deprimentes e marcantes anos da Revolução Cultural (1966-1976). Deng Xiaoping, por mais visionário, não poderia imaginar que essas primeiras atitudes despertariam de forma tão incisiva o dragão adormecido.

Trinta anos depois esse dragão atinge a maturidade e apresenta-se como uma potência mundial. A sociedade chinesa reage opostamente à metafísica e se rende ao modelo social da dialética: predestinado a permanecer em movimento alcançando mudanças contínuas. Com fascínio e cautela o mundo inteiro acompanha essa evolução. Barreiras culturais, sociais, econômicas e políticas são instituídas e destituídas diariamente. A apresentação do país durante os Jogos Olímpicos de 2008 obteve um eco mundial, forte e difuso

O intercâmbio cultural entre a China e o mundo ocidental tem acontecido de forma progressiva e em etapas gradativas. Atualmente a arte contemporânea chinesa adquiriu um perfil próprio, para se apresentar com singularidade e autenticidade, deixando de espelhar, tanto o realismo social imposto por décadas pelo sistema, como o modelo ocidental imposto no início da abertura cultural como padrão obrigatório da arte contemporânea.

O interesse em conhecer a arte contemporânea chinesa além do contexto exportado para as bienais e grandes mostras internacionais que acompanho desde o início da década de 90, trouxe-me a este País. Após inúmeras viagens de pesquisa nos últimos anos, passando por Pequim, Xangai, Chengdu, Cantão e Nanjing, foi possível criar um panorama da produção atual chinesa e elaborar a mostra *China: Construção e Desconstrução*, primeira mostra de arte contemporânea chinesa concebida especificamente para um museu brasileiro.

O processo de construção que pude vivenciar pelos grandes centros onde passei é todo respaldado em um processo simultâneo de desconstrução: seja no âmbito urbano, econômico, social e mesmo psíquico do povo chinês, protagonista de um dos maiores fenômenos de nosso tempo. Mesmo proveniente de uma metrópole como São Paulo, imensa é minha surpresa, cada vez que percorro Pequim. Ambas as cidades possuem o mesmo número de habitantes, ambas são importantes centros de atuação econômica dentro de seus países. No entanto, Pequim passou por um imenso processo de renovação desde sua escolha para sediar os jogos olímpicos de 2008. Renovação incomparável com a vivenciada por Atenas nos preparativos para os Jogos de 2004, muito mais modesta e pontuada. Claro que temos que levar em consideração a defasagem em que Pequim se encontrava até o ano de 2001. Esse potencial de inovação, adaptação e a imensa vontade de apresentar-se como um país renovado guardando uma larga herança cultural, despertou-me grande interesse em conceber esta mostra para o público brasileiro. Temos que destacar ainda a importância

das relações Brasil e China, considerando-se que a imigração chinesa no Brasil teve seu primórdio há 200 anos, no início do século XIX, principalmente ligada à agricultura, com a produção do chá. Hoje há uma população aproximada de 200 mil chineses no Brasil, incluindo ainda naturalizados e seus descendentes, estando 90% deles concentrados em São Paulo, palco da mostra *China: Construção e Desconstrução*.

A mostra *China: Construção e Desconstrução* leva ao público brasileiro obras de 16 artistas contemporâneos chineses, sendo que a maior parte delas são inéditas, especialmente criadas para esta exposição. Os artistas participantes da mostra são: Wang Qingsong, Chen Bo, Yin Zhaoyang, Wang Chengyun, Ma Jawei, Qiu Xiaofei, Ai Weiwei, Xiong Yu, Zhou Wenzhong e Mao Yan e Liu Ding, além de um video lounge com obras de Miao Xiaochun, Song Dong, He Yunchang, Qin Ga e Zhou Xiaohu. O trabalho contínuo de acompanhamento de atelier, dos artistas aqui participantes foi frutífero para desenvolvermos um grande diálogo cultural, independente da barreira linguística, pois o poder de comunicação e compreensão da arte contemporânea segue uma linguagem própria, alimentada por uma simbologia estética e histórica.

A predisposição das obras obedece um roteiro elaborado para apresentar ao público o processo de evolução recente da cultura contemporânea chinesa visando seu apogeu sediando os jogos olímpicos, uma das referências na obra aqui apresentada de Wang Qingsong. A mostra parte em si de ícones marcantes de sua tradição milenar como o dragão presente na pintura de Yin Zhaoyang passando pela perspectiva individual de dez artistas que lidam com meios distintos de produção. A mostra é finalizada na galeria com a obra conceitual de Liu Ding intitulada Liu Ding's Store – uma antologia da produção e atuação do mercado de arte chinês.

A exposição é ainda complementada por uma seleção de vídeos com a colaboração de Julie Walsh. Esta escolha reforça o caráter de interdisciplinidade na produção chinesa atual, sendo que os artistas renovam sua própria produção com uma agilidade inigualável. Song Dong, por exemplo, tem um longo percurso bem sucedido criando instalações dedicadas à arqueologia e preservação de objetos triviais do cotidiano chinês, os quais caíram em desuso. Simultaneamente a esta produção ele tem criado vídeos como "Eating Landscape" no qual ele digere elementos da cultura chinesa. O tema permanece o mesmo dando lugar a uma nova perspectiva artística.

Toda esta versatilidade, agilidade e diversidade que deparei na arte contemporânea chinesa veio somente confirmar o ímpeto que me levou a investigar de perto este contexto. Pode ser que a rapidez com que todas as idéias se concretizam neste âmbito venha da logística disponível: mão de obra, espaço físico, material, tecnologia e o bom humor! Após os diversos percursos intensos em ateliers eu tinha a certeza de me deparar com uma fábrica de idéias a todo o vapor. Problemas usuais de produção artística são inexistentes dando espaço para uma nova problemática local oriunda justamente desta dinâmica efervescente, cujas consequências serão visíveis a curto prazo, dando vazão a uma pesquisa futura da evolução da arte contemporânea chinesa.

Os artistas aqui apresentados foram incluídos nas principais bienais nos últimos anos como Bienal de Xangai, Gwangju na Coréia, Cantão, São Paulo, Liverpool, Istambul, Documenta de Kassel. Eles também participaram de exposições em museus internacionais como ZKM (Karlsruhe), Haus der Kulturen der Welt (Berlim), Tate Liverpool, Victoria and Albert Museum (Londres), International Center of Photography (Nova York), Smart Museum of Art (Chicago) entre outros. No Brasil esta produção é quase que inédita e há de desmistificar ou reforçar o mito que é a China contemporânea. "O mito não esconde as coisas, sua função está justamente no oposto, torná-las visíveis. Ele simplesmente as purifica, ele as torna inofensivas, ele as torna naturais e eternas, ele lhes dá uma clareza não direcionada ao esclarecimento, mas sim à sua compreensão".¹

Esta mostra há de ser o ponto de partida para intensificação de uma relação cultural bilateral como sugiro nas obras que apresento nas páginas seguintes!

¹ Roland Barthes: *Mythen des Alltags*, 131, 1996 Frankfurt/M., Suhrkamp. (tradução da autora)

China: Construction / Deconstruction

Tereza de Arruda, Curator

In 1979, Deng Xiaoping initiated the process of rehabilitating intellectuals and individuals branded as subversives by China's establishment. Diplomatic relations with the United States were resumed in 1979. Then came the first signs of China's liberalization or opening up process after the harrowing Cultural Revolution (1966-1976). Even Deng Xiaoping, farsighted as he was, could not have imagined that these tentative attitudes would so goad the sleeping dragon.

Thirty years later the dragon has reached maturity and its debut as a world power. Chinese society reacts contrariwise to metaphysics and gives in to the social model of the dialectic: fated to remain in motion reaching continuous changes. Fascinated but cautiously, the whole world follows these developments as cultural, social, economic and political barriers are introduced and removed from one day to another. With its showcasing during the 2008 Olympic Games, China gained strong and widespread repercussion worldwide.

Cultural exchange between China and the Western world has developed gradually, stage by stage. China's contemporary art has now acquired a profile of its own that shows singularity and authenticity; it no longer reflects the social realism imposed by the system for long decades, or the western model imposed at the start of the 'opening up' process as the obligatory cultural model for contemporary art.

I came to China as a result of my interest in seeing Chinese contemporary art beyond the context of the works exported to international biennial and major exhibitions that I have followed since the early 90s. Having been on numerous research visits to Beijing, Shanghai, Chengdu, Guangzhou, and Nanjing in recent years, I was able to compile an overview of current art for *China: Construction / Deconstruction* as the first exhibition of Chinese contemporary art designed specifically for a Brazilian museum.

In all the major cities I visited there was a simultaneous process of construction and deconstruction taking place in the urban, economic, and social spheres, and even in the psyche itself of the Chinese people, as the protagonists of one of the great phenomena of our age. Although hailing from a metropolis of the size of São Paulo, I am always taken aback when I look around Beijing. Both cities have the same number of inhabitants; both are important centres of economic activity within their respective countries, but after being selected to host the 2008 Olympic Games, Beijing underwent a profound process of renovation that spared little of its centuries-old cultural heritage, destroyed to make way for the future. Of course we have to take into account its backwardness prior to 2001, and the political interest in being seen as a nation in flux. My great interest in arranging this exhibition for Brazilians was prompted by this potential for innovation and adaptation, and China's urge to be seen as a renovated country with a broad cultural heritage. Another important point is that relations with Brazil go back to when Chinese immigrants first came here some 200 years ago in the early nineteenth century, mostly to farm or grow tea. Today there are approximately 200,000 Chinese in Brazil, including naturalized Brazilians and their descendants, 90% of them in Sao Paulo, which is hosting *China: Construction / Deconstruction*.

China: Construction / Deconstruction is showing work by sixteen contemporary artists from China, most of the works executed for this exhibition and seen here for the first time. The artists shown are Wang Qingsong, Chen Bo, Yin Zhaoyang, Wang Chengyun, Ma Jawei, Qiu Xiaofei, Ai Weiwei, Xiong Yu, Zhou Wenzhong, Mao Yan, and Liu Ding as well as a video lounge with work by Miao Xiaochun, Song Dong, He Yunchang, Qin Ga and Zhou Xiaohu. The ongoing task of personally visiting their studios was very fruitful in terms of developing cultural dialogue irrespective of the linguistic barriers, since the power of communicating and comprehending contemporary art involves a language of its own, driven by aesthetic and historical symbolism.

The arrangement of the works in the main gallery follows a route devised to show visitors the recent process of evolution in contemporary Chinese culture that reached its apogee by hosting the Olympic Games, one of the references in Wang Qingsong's works shown here. The exhibition starts by presenting icons marking China's millennial tradition, such as the dragon in Yin Zhaoyang's painting, going through the individual perspective of sixteen artists using different media. The exhibition ends in the gallery with Liu Ding's conceptual work "Liu Ding's Store", an anthology of the production and activity of the Chinese art market.

The exhibition is complemented by videos selected with the assistance of Julie Walsh. This choice reinforces the interdisciplinary character of current Chinese work, since artists renew their own production at a pace unheard of elsewhere. Song Dong, for example, has had a long and successful period of creating installations for the archaeological preservation of objects from everyday life in China that have fallen into disuse. At the same time, he has been creating videos such as "Eating Landscape" in which he digests elements of Chinese culture. The theme is unchanged but it makes way for a new artistic perspective.

Finding all this versatility, agility, and diversity in Chinese contemporary art merely confirmed the impetus that led me to examine its context more closely. Perhaps the speed at which all ideas materialize in this context has to do with the logistics available: manpower, physical space, material, technology, and humour! After an intensive spell of studio visits I was sure I had come across a powerhouse of ideas in full swing. The absence of the usual problems involved in artistic production facilitates a new local problematic derived from precisely this effervescent dynamic, soon to have visible consequences by giving rise to future research on the evolution of Chinese contemporary art.

The artists shown here have been included in leading biennials in recent years, such as those of Shanghai, Gwangju in Korea, Guangzhou, Sao Paulo, Liverpool, Istanbul, and Documenta and exhibitions at museums such as ZKM (Karlsruhe), House of World Cultures (Berlin), Tate Liverpool, Victoria and Albert Museum (London), International Photography Centre (New York), and the Smart Museum (Chicago). In Brazil, however, this production is almost unknown and one has to demystify or reinforce the myth that is contemporary China. "Myth does not deny things, on the contrary, its function is to talk about them; simply, it purifies them, it makes them innocent, it gives them a natural and eternal justification, it gives them a clarity which is not that of an explanation but that of a statement of fact."¹

May this exhibition be the starting point to build closer bilateral cultural relations as I suggest with the art works that I present in the following pages!

¹ Barthes, R. (1973), *Mythologies*, London: Paladin.

王庆松
WANG QINGSONG





A Glória da Esperança
The Glory of Hope
240×180cm, 2007
impressão colorida / c-print



Festa da ONU – Esquerda / UN Party – Left

170×280cm, 2007
impressão colorida / c-print

Wang Qingsong, um dos artistas consagrados da arte contemporânea chinesa, recria em suas fotografias um cenário fictício respaldado em um agudo censo crítico. Suas imagens criadas em estúdios são de imensa complexidade e realidade, pois são concebidas sem retoques ou simulações. Surge assim um mundo fantástico dentro do mundo real. Sua produção artística inicial era baseada no estilo kitsch com motivos e simbologias extraídos do mundo ocidental acompanhados de cores vivas. Hoje, em uma fase mais introspectiva, as obras de Wang Qingsong apresentam-se com uma maior rigidez crítica, seja em questões internacionais ou mesmo em relação ao seu próprio país. A fotografia "A Glória da Esperança" ilustra uma ambição nacional de auto projeção desde a nomeação de Pequim para sediar os jogos olímpicos. A partir daí o símbolo dos jogos olímpicos passou a ser idolatrado, substituindo de forma metafórica a imagem de Mao Tsetung. No final deste processo o povo chinês mantém a esperança de que todo o esforço não tenha sido em vão. Resta manter a chama desta experiência viva,



Festa da ONU – Direita / UN Party – Right

170×280cm, 2007

impressão colorida / c-print

apesar de seu alto custo. O díptico "Festa da ONU" reduz o que seria a responsabilidade das Nações Unidas em lutar pela cooperação nacional de âmbito jurídico, segurança, desenvolvimento econômico e igualdade social em um mero banquete de bárbaros deixando como rastro o caos coletivo. Já em sua primeira obra de vídeo apresentada nesta mostra e intitulada "Skyscraper", Wang Qingsong relata o tema desta mostra "China: Construção / Desconstrução" de forma sutil e ingênua à primeira vista, porém sem deixar de ser um alerta para a fragilidade deste momento.



Vista da produção de *Arranha-Céu* de Wang Qingsong
Production shot from *Skyscraper* by Wang Qingsong



Arranha-Céu / Skyscraper

6', 2008

vídeo de um canal com som / single channel video with sound

Wang Qingsong, a leading figure in Chinese contemporary art, recreates a fictitious scenario in his photographs based on an acute critical sense. His highly complex and realistic studio-made images are designed without retouching or simulation, so that a fantasy world emerges within the real world. His initial artistic production was based on kitsch, motifs, and symbols from the West associated with bright colours. In his current more introspective phase, Wang Qingsong's works show a relentlessly critical approach to local and international issues.

"The Glory of Hope" is a photograph that illustrates the nation's ambition for self-promotion around Beijing's selection to host the 2008 Olympics, after which the Olympic symbol was idolatized, metaphorically replacing the image of Mao Zedong. At the end of this process, the Chinese people hope that all the effort has not been in vain. The flame must be kept alight come what may. The United Nations' mission of working for international cooperation in the spheres of legality, security, economic development, and social equality, is featured in the diptych, "UN Party" only to be reduced to a mere barbarian banquet leaving collective chaos in its wake. Wang Qingsong's first video work "Skyscraper", shown at this exhibition, relates to the theme of *Construction / Deconstruction* with a subtle approach, although ingenuous at first sight, it does not fail to warn of the fragility of this period.

尹朝阳
YIN ZHAOYANG





Totem
250×250cm, 2007
óleo sobre tela / oil on canvas



Totem
250×250cm, 2007
óleo sobre tela / oil on canvas



A Noite da Praça da Paz Celestial / The Night of Tian'anmen Square
160×250cm, 2006
óleo sobre tela / oil on canvas



Mito / Myth
150×130cm, 2005
óleo sobre tela / oil on canvas

Yin Zhaoyang consagrou-se por retratar em uma de suas últimas séries os símbolos de poder chinês: Mao Tsetung e a Praça da Paz Celestial com grande monumentalidade e cores vibrantes. Estas obras não eram carregadas de saudosismo, porém de contemplação e reposição destes ícones na sociedade contemporânea chinesa que estava a se fortificar. Mitos extraídos de suas experiências e memória tidos como testemunhos de sua crença surgem representados em fragmentos do passado em um exercício de auto-reflexão. As obras que compõe esta obra "Totem" têm como figura central o dragão – símbolo inseparável da cultura chinesa. Sua origem é desconhecida, porém alguns alegam que surgiu dos totens de diferentes tribos chinesas. Outros complementam ainda que este símbolo estava inicialmente predestinado ao Imperador da China iniciando pela Dinastia Yuan. O dragão passou porém por um processo de popularização até se tornar um símbolo da cultura chinesa principalmente para os ocidentais. O artista explora não somente este elemento, mas o tratamento inusitado dado ao mesmo através da vivência de cores, estrutura e material a ele aplicados. Yin Zhaoyang revê estas características e incógnitas dando à sua representação um brilho sedutor e hipnotizante em contraposição com o poder que ele não deixa de representar.

Yin Zhaoyang has gained recognition by using great monumentality and vibrant colours in his most recent series depicting symbols of power in China, such as Mao Zedong, or Tian'anmen Square. Instead of being charged with nostalgia, his works reincorporate and reposition these icons in contemporary Chinese society as it is consolidated. Myths extracted from experience and memory, and taken as evidence of belief, are self-reflectively represented in fragments from the past. The works comprising "Totem" focus on the figure of the dragon as a symbol inseparable from Chinese culture, its origin unknown, though some say it came from the totems of various Chinese tribes. Others add that it was initially a symbol set aside for the Emperor of China, starting from the Yuan Dynasty. The dragon was then popularized as a symbol of Chinese culture, for the West in particular. Yin Zhaoyang not only exploits this element, but its unusual treatment through the experience of colours, structure, and material applied. He revisits these characteristics and incognitos, and lends their representation an alluring and hypnotic shine that contrasts with the power unfailingly represented by the symbol.

陈波
CHEN BO





Mestre / Master
200×300cm, 2008
óleo sobre tela / oil on canvas

Eu te Amo (tríptico) / I Love You (triptych)
250x600cm, 2008
óleo sobre tela / oil on canvas



Chen Bo, um representante significativo da nova geração de pintores registra em grandes formatos a evolução dos mitos da sociedade chinesa, partindo do coletivo social, composto por grupos de trabalhadores chineses, como nos primórdios da propaganda do realismo social a exemplo da obra "Forging Ahead", até a criação e cultivo de indivíduos autônomos. Os protótipos de individualidade eram no princípio, para o jovem artista, os consagrados ícones da sociedade ocidental como Andy Warhol e Marilyn Monroe. Hoje porém, Chen Bo descobriu em heróis locais do cotidiano, muitos deles anônimos e distantes do caráter nostálgico inicial, a essência para sua produção artística.

Acima dos temas e protagonistas por ele selecionados, sua grande dedicação está no prazer de pintar. Telas monumentais, pinceladas largas e vivas demarcam a superfície deixando como rastro um gesto marcante. As pessoas por ele retratadas são posicionadas frontalmente, desenvolvendo um diálogo com o espectador. O apelo narrativo se dá sem identificação temporal pela disposição dos seres perdidos em um fundo por dizer-se neutro, se desconsiderarmos a dinâmica da própria pincelada que o compõe. As pessoas são levemente distorcidas por um alongamento proposital, dando-lhes um certo estranhamento e leveza, aproximando-os do imaginário subjetivo de Chen Bo.

Chen Bo, a significant representative of the new generation of painters, uses large-format work to show the evolution of Chinese societal myths based on the collective, from groups of Chinese workers in the early days of social realism and propaganda, through to the creation and cultivation of autonomous individuals. Initially the young Chen Bo's prototypes for individuality were Western celebrity icons such as Andy Warhol or Marilyn Monroe, but nowadays the essence of his art production comes from local heroes found in everyday life, many of them anonymous and far removed from his initially nostalgic approach.

More than the themes and subjects he selects, his great commitment is to the pleasure of painting. Monumental paintings with broad and vivid brushwork demarcate the surface and leave striking gesture in their wake. Those portrayed are in frontal positions to develop dialogue with viewers. The narrative appeal dispenses temporal identification by arranging the lost individuals on a background that could be described as neutral, if we leave aside the dynamic of the brushwork. People are slightly distorted by deliberate elongation of their form, lending them a certain strangeness and lightness to relate to Chen Bo's subjective imagination.



Jovem em Vermelho / Youth in Red
200×300cm, 2008
óleo sobre tela / oil on canvas



Criança Escarlate / Scarlet Kid
200×300cm, 2008
óleo sobre tela / oil on canvas

王承云
WANG CHENGYUN



Wang Chengyun é um artista da diáspora. No início de sua brilhante carreira em Chengdu o artista foi contemplado com um prêmio de viagem que o levou à Alemanha. Era o final da década de 80, e a partir daí, o artista permaneceu dez anos sem voltar à China. Ao regressar encontrou um País renovado e retomou sua carreira, guiando-a gradativamente nos dois continentes. A maturidade adquirida no exterior lhe deu uma visão própria de seu País, e lhe permite um certo distanciamento para usufruir de uma perspectiva crítica. Em suas pinturas, relata cenas do cotidiano que expressam as alterações sociais recorrentes do progresso das grandes cidades chinesas.

Cenas de interiores e exteriores têm sido exploradas por ele continuamente, levando ao espectador distante a oportunidade de inserção neste contexto como um "flaneur". A dualidade vista em sua pintura é também um reflexo de sua existência dupla compartilhada entre Alemanha e China. Ele é ao mesmo tempo observador e protagonista deste processo mutante, o que lhe dá a liberdade de penetração nas diversas camadas deste universo atuando como um artista viajante a relatar sua vivência por meio da pintura. Nós observadores somos confrontados com imagens bizarras: áreas rurais deixam de existir para ceder espaço para a paisagem urbana, a qual cultua a monótona identidade global. Jovens cedem à prostituição como possibilidade de ascensão social. A realidade não chega a ser idílica.

Metrópole (tríptico) / Metropolis (triptych)
200×600cm, 2007
acrílico sobre tela / acrylic on canvas





Proibição (tríptico) / Prohibition (triptych)
200×600cm, 2007
acrílico sobre tela / acrylic on canvas



Wang Chengyun is an artist of the diaspora. Early in his brilliant career in Chengdu, a travel award took him to Germany in the late 1980s, where he remained for ten years without going back to China. On his return he discovered a new country and resumed his career, gradually steering its course over two continents. Maturity gained abroad provided a particular view of his own country and allowed him a certain distance to deploy a critical perspective. His paintings of everyday scenes express the recurrent social changes arising from progress in China's major cities.

He has exploited interior and exterior scenes by continually assuring distant viewers the opportunity of engaging in this context as flaneurs. The duality seen in his painting is also a reflection of a life divided between Germany and China. As both onlooker and actor in this process of mutation, he is free to penetrate the layers of this universe, acting as a travelling artist and narrating his existence through his painting. As viewers, we are faced with bizarre images of rural areas made over to urban landscapes that cultivate a monotone global identity. Young people falling into prostitution as a means of social mobility. This reality is hardly idyllic.

仇晓飞
QIU XIAOFEI





Pagode de Descartados n°9
Pagoda of the Discarded No.9
230×120×70cm, 2008
acrílico sobre fibra de vidro
acrylic on fibreglass



Pagoda de Descartados n.º 8
Pagoda of the Discarded No. 8
240×90×80cm, 2008
acrílico sobre fibra de vidro
acrylic on fibreglass



Assistindo TV / Watching TV
200×250cm, 2004
óleo sobre tela / oil on canvas



Qiu Xiaofei é considerado um dos grandes precursores emergentes da arte contemporânea chinesa. Toda sua produção é respaldada no recente passado social do País. Como um arqueólogo contemporâneo, ele resguarda vestígios de um sistema ainda vigente que a cada hora cai em desuso. Os novos costumes oriundos desse processo são representados em sua pintura, instalação ou objetos. Como é o caso da obra *Pagode de Descartados*. Um empilhamento de eletrodomésticos obsoletos, típicos dos mercados chineses, os quais são comercializados como um conjunto por um único valor. QiuXiaofei recria esses objetos domésticos de forma artificial, sem que isto seja visível ao se contemplar a obra. Seria esse um alerta: o cotidiano chinês é composto de artificialidade e criações como leis de sobrevivência!

O objeto é de poliuretano tendo sua superfície pintada dando a alusão do eletrodoméstico real. O artista mantém assim o título de pintor trabalhando sobre uma superfície não convencional. Para ele, a lembrança de infância respaldada na recente nostalgia chinesa chega a ser tão recente, que a pintura sobre tela deixou de ser suficiente para seu depoimento artístico. A pintura histórica cedeu lugar para instalações contemporâneas com relatos fiéis: A representação criou corpo e forma espacial, tornando-se uma instalação com maior poder de percepção e envolvimento.

Qiu Xiaofei is seen as one of the major emerging precursors of contemporary Chinese art. All his production is based on the recent past of the country. As an archaeologist of contemporary life, although not directly appropriating existing materials like Ai Weiwei, he revisits vestiges of a system steadily falling into disuse, although still in force. New ways of life arising from this process are represented in his paintings, installations, or objects, such as "Pagoda of the Discarded", a heap of obsolete appliances to be sold off as a job lot, typical of Chinese markets. Qiu Xiaofei artificially recreates these household objects in a way that is not visible when the work is viewed. This would be a warning: everyday life in China is comprised of artifices and devices, such as rules for survival!

A polyurethane object has a painted surface alluding to a real household appliance. Thus the artist retains the epithet of "painter working on unconventional surface". His own childhood memory, with the late vogue for nostalgia in China, was so recent that paint on canvas was no longer sufficient for his artistic statement. History painting gave way to contemporary installations with true reports: representation took on body and spatial shape to become installation, with more powerful perception and involvement.

艾未未
AI WEIWEI



Ninho de Pássaro (série de 24 imagens) / Bird's Nest (series of 24 pieces)
100×142cm×24, 2008
impressão colorida / c-print









Ai Weiwei, um dos grandes porta-vozes da arte contemporânea chinesa não deixa de impressionar por sua voz ativa com relação às novas transformações. Ele carrega em sua produção artística uma grande preocupação em resgatar vestígios da tradição e cultura chinesa e recompô-los como "ready-made" a serem preservados como patrimônio artístico-cultural. Nesse processo de recuperação do legado cultural o artista mantém uma grande clareza crítica do processo pelo qual passa seu país.

Como arquiteto ele concebeu junto com os arquitetos suíços Herzog & Meuron o estádio olímpico "Ninho de Pássaro". O convite surgiu por parte dos suíços e não do governo chinês. Esta atitude reflete a recepção quanto à sua atitude: no exterior ele tem uma maior repercussão e voz ativa, enquanto na China, apesar do reconhecimento de sua obra, ele não é tido como um artista partidário. Ai Weiwei enfatiza que o slogan "One World One Dream" não é compatível com a realidade, uma vez que a realidade não é compatível com a propaganda explícita na plataforma oficial do governo. Independente de toda controvérsia, a realidade vivida na euforia dos Jogos Olímpicos permanece resgatada pelos monumentos arquitetônicos concebidos para tal, entre eles o "Ninho de Pássaro". Ai Weiwei contempla a mostra "China: Construção / Desconstrução" com uma série de 24 imagens desta obra arquitetônica de sua co-autoria. A fachada entrelaçada de ferro e aço dando alusão a um ninho de pássaros há de sustentar "o sonho de um mundo" real ou surreal.

Ai Weiwei, one of the great representatives of contemporary Chinese art is unfailingly striking for his active voice in relation to recent changes. His artistic production is concerned with recovering vestiges of Chinese culture and tradition and recomposing them as "ready-mades" preserved as artistic and cultural heritage. In this process of recovering cultural heritage, he sustains clear critiques of the process his country is undergoing.

As an architect he joined with the Swiss firm of Herzog & Meuron to design the "Bird's Nest" Olympic stadium, but was commissioned by the Swiss side rather than the Chinese government, reflecting the latter's response to his attitude. He has greater impact and more of a voice abroad, whereas in China he is not seen as a politically engaged artist, despite his recognition. Ai Weiwei emphasizes the unreal nature of the slogan "One World One Dream", which does not match the government's explicit propaganda. Irrespective of all controversy, the reality experienced in the euphoria of the Olympic Games is kept alive by architectural monuments designed for this purpose, including the "Bird's Nest". Ai Weiwei is taking part in China: Construction / Deconstruction with a series of 24 images of the architectural work he co-authored. The intertwined iron-and-steel facade alluding to a bird's nest must uphold 'the dream of one world' - real or surreal.

马佳伟
MA JIAWEI



Ma Jiawei incorpora em sua obra vestígios do grande canteiro de obras chamado Pequim. Suas pinturas assumem a textura de resíduos orgânicos e industriais das construções para transpor o excesso da materialidade do panorama urbano, refeito após investimentos de quarenta bilhões de dólares.

A monumentalidade das obras e a escolha pelo material bruto surpreendem o espectador ao se deparar com esta jovem e delicada pessoa, que não se deixa inibir por sua fragilidade, e extrapola inclusive os limites da tela, ao executar instalações brutas, tendo como matéria prima o excedente dos canteiros de obras. Apesar do caráter rústico, suas construções artísticas são repletas de uma narrativa política e pessoal, conectando o universo infantil ao adulto, por recriar objetos que remetem a várias etapas da vida a fim de reforçar a ideia de que o percurso individual também há de ser construído. Parques de diversão, pá de construção e material bruto compõem esta assemblage literal, transpondo a crença da nova geração, formando em si um discurso que não chega a ser utópico, diante da realidade vivida hoje em Pequim.

Ma Jiawei's work incorporates vestiges of the huge construction site that is Beijing. Paintings take on the texture of organic and industrial waste from building work by transposing the excess materiality of an urban landscape reshaped by forty billion dollars worth of investment.

The monumentality of the works and the choice of raw material pose a striking contrast with this sensitive young person, not one to be inhibited by her fragility, and she goes beyond painting to execute vast installations using building-site waste as raw material. Despite their rustic character, her artistic constructions are charged with political and personal narrative, connecting the worlds of children and adults by recreating objects referring to different stages in life in order to underline the idea that each individual's path also has to be constructed. Amusement parks, building tools and raw materials compose literally an assemblage transposing beliefs of the new generation and themselves putting together a discourse that is hardly utopian given the reality of life in Beijing today.



Tentação / Temptation

200×200cm, 2007

técnica mista (acrílico, tela, etc.) / mixed media (acrylic, netting, etc.)



Frustração / Frustration

200×200cm, 2007

técnica mista (acrílico, tela, etc.) / mixed media (acrylic, netting, etc.)



Reconstrução n.º 1 / Reconstruction No. 1

450×500×250cm, 2008

instalação com técnica mista (andaime de metal, etc.) / mixed media installation (stainless steel scaffolding, etc.)



Reconstrução n.º 3 / Reconstruction No.3

300×200×130cm, 2008

instalação com técnica mista (andaime de metal, etc.) / mixed media installation (stainless steel scaffolding, etc.)

熊宇
XIONG YU





Auto-Observação n.º 2
Self-Observation No.2
200×150cm, 2008
óleo sobre tela / oil on canvas



Falcoeiro / Falconer
200×150cm, 2008
óleo sobre tela / oil on canvas

Xiong Yu pintor de formação tradicional, porém com grande influência da animação presente em sua geração, nascida em meados da década de 70. Sendo assim, ele pôde se libertar do realismo social para criar uma linguagem artística própria, respaldada em seres provenientes de um universo virtual e surreal. Estas criaturas surgem de seu imaginário como andrógenos e mais recentemente como caracteres do Tarot a fortalecer e ressaltar a crença humana. Xiong Yu concebeu através de sua obra uma figura singular, autônoma e onipresente. Estes seres emergem repletos de simbologia, leveza e metáforas, dando vãs a uma nova existência imersa em seu próprio contexto.

As cenas existem por si só. Mesmo acompanhadas de signos iconográficos, as representações não se prendem a um estereótipo. Os personagens exagerados, beirando a caricatura, com seus olhos e traços físicos marcantes, refletem uma graça e elegância, que de tão indiferentes passam a conquistar o observador. Trajes provenientes do figurino da ópera chinesa reluzem na infinita palheta entre o negro e o branco. Xiong Yu vive imerso em Chengdu entre o atelier e a universidade onde leciona. A paisagem local é fiel às suas representações, estando constantemente envolvida por uma profunda neblina a nos indicar a proximidade do céu. Talvez esta seja a fonte de inspiração para a criação de seres à primeira vista puros e angelicais. Alguns deles possuem asas, que ao oposto de Ícaro não parecem almejar levantar vôo, mas sim seduzir o espectador.

Xiong Yu is a painter with a classical background but was heavily influenced by the animation of the generation born in the early 1970s. Thus he was able to break away from social realism to create an artistic language of his own based on beings from a surreal virtual world. These creatures appear in his imagination as androgens and more recently as Tarot characters strengthening and highlighting human beliefs. Through his work, Xiong Yu conceived a singular, autonomous and omnipresent figure. These beings emerge charged with symbolism, lightness, and metaphor giving rise to a new existence immersed in their own context.

Scenes stand alone. Although accompanied by iconographic signs, representations are not bound by stereotypes. Exaggerated characters verging on caricatures with striking eyes and physical traits reflect grace and elegance so indifferently that viewers are won over. Chinese opera costumes shine in an infinite palette from black to white. Xiong Yu lives in Chengdu dividing his time between his studio and teaching at the university. The local landscape is true to its representations, constantly covered in dense mist showing the proximity of the sky. Perhaps this is the source of inspiration for creating beings that are pure and angelic at first sight. Some of them have wings, but unlike Icarus they seem to be trying to lure onlookers rather than fly.



Cavaleiros na Floresta / Riders in the Forest
200×450cm, 2008
óleo sobre tela / oil on canvas



Detalhe de *Cavaleiros na Floresta* de Xiong Yu
Detail from *Riders in the Forest* by Xiong Yu

毛焰
MAO YAN





Thomas Cretense n.º.2
Cretan Thomas No.2
200×130cm, 2007
óleo sobre tela / oil on canvas



Pequeno Retrato de Thomas 2006
Small Portrait of Thomas 2006
36×27cm, 2006
óleo sobre tela / oil on canvas



Pequeno Retrato de Thomas 2008.8
Small Portrait of Thomas 2008.8
36×27cm, 1997
óleo sobre tela / oil on canvas



Série Thomas / Thomas Series
35×27cm, 2005
óleo sobre tela / oil on canvas

Pequeno Retrato de Thomas / Small Portrait of Thomas
34×27cm, 2006
óleo sobre tela / oil on canvas

Mao Yan defende uma leveza quase abstrata em sua pintura baseada em muitos anos de criação e dedicação exclusiva à retratística. As inúmeras camadas de tinta são sobrepostas cautelosamente sem causar volume ou excesso na estrutura minuciosamente elaborada. O artista representa em sua obra o desprendimento máximo do ensinamento e estilo artístico realista propagandista imposto no passado recente do país, desprendendo-se completamente de todo e qualquer formalismo pré-estabelecido. As pessoas por ele retratadas são caracterizadas por manchas quase monocromáticas de cinza, cujos contornos se desfazem dando vazão à construção da própria psique, ou seja, da subjetividade plena.

As feições retratadas não possuem um caráter exibicionista como em retratos convencionais. Elas foram captadas como de surpresa por Mao Yan. De olhos fechados elas interagem com si mesmas como em êxtase desprendidas de seu habitat. Em partes o fundo da tela se mescla com a própria feição representada criando assim uma simbiose.

Mao Yan's painting poses an almost abstract levity based on many years of creative work focused exclusively on portraiture. Many layers of paint are cautiously overlaid without causing volume or excess for the meticulously elaborated structure. His work is the height of contrast to the realist and propagandistic artistic style and teaching that has dominated in China's recent past, and is totally free of any predetermined formalism. People he portrays are characterized by almost monochrome grey patches, their outlines crumbling and giving vent to construction of the psyche itself, or fully developed subjectivity.

The features portrayed are not of an exhibitionist character as in conventional portraits. Subjects appear to have been caught by surprise by Mao Yan. Eyes closed, seemingly in ecstasy detached from their habitat, they interact with themselves. In some parts, the background merges with the subject itself to create symbiosis.

周文中
ZHOU WENZHONG





O Julgamento Hesitante
The Hesitant Judgement
250×200cm, 2008
acrílico e óleo sobre tela
acrylic & oil on canvas



Sem Título / Untitled
200×300cm, 2008
acrílico e óleo sobre tela / acrylic & oil on canvas



Cacto / Cactus
200×300cm, 2008
acrílico e óleo sobre tela / acrylic & oil on canvas

Sem Título (diptico) / Untitled (diptych)
200×400cm, 2008
acrílico e óleo sobre tela / acrylic & oil on canvas



Zhou Wenzhong também é um protagonista da criação de um mundo repleto de figuras fantásticas extraídas de seu imaginário. Elas surgem como um coletivo, agindo em uma dinâmica recorrente do contexto mecânico, o qual explicita uma ação imposta pelo artista. A narrativa deste cenário fantástico encobre um universo obscuro, repleto de tensão enfatizada pelo uso de luz incidindo sobre singelas superfícies coloridas. O artista se permite aqui o desprendimento de toda e qualquer representação figurativa realista para dar vazão à construção e reprodução de sua própria interpretação do contexto que o envolve. Todas suas telas são repletas de complexidade.

Suas pinturas que conheci há dois anos atrás tinham uma grande afinidade com a obra de Francis Bacon pela deformação dos corpos ali presente. Sua pintura atual está a superar a si mesma com cenas centradas e surreais, remetendo a detalhes da pintura de Hieronymus Bosch. Os protagonistas parecem que dominados por uma força oculta. O olhar vazio e perdido compõe cenas violentas. Cada uma com uma dinâmica própria como em um processo de metamorfose. O personagem Gregor do livro "A Metamorfose" de Kafka se transformou em um inseto. As personagens de Zhou Wenzhong se transformam em máquinas – protagonistas do processo atual de construção/desconstrução.

Zhou Wenzhong is also a protagonist in creating a world full of fantasy figures drawn from his imagination. They emerge as a collective, acting in a dynamic derived from a mechanical context, which brings out an action imposed by the artist. The narrative of this fantastic scenario masks a dark universe fraught with tension emphasized by the use of lights shining on unusual coloured surfaces. Zhou Wenzhong dispenses all and any realistic or figurative representation to construct and reproduce his own interpretation of his surroundings.

All his paintings are fraught with complexity. Those I saw two years ago included deformed bodies showing great affinity with the oeuvre of Francis Bacon. His current painting has gone beyond this with focused and surreal scenes recalling details in Hieronymus Bosch paintings. Subjects seem to be dominated by a hidden force. An empty and lost gaze composes violent scenes, each with a dynamic of its own, as if in a process of metamorphosis. In Kafka's Metamorphosis, Gregor becomes an insect. Zhou Wenzhong's characters turn into machines - protagonists in the current construction / deconstruction process.

刘鼎
LIU DING





A Loja de Liu Ding – Leve para casa
e crie, qualquer que seja, a imagem
sem preço em seu coração
Liu Ding's Store – Take Home and
Create Whatever the Priceless Image
in Your Heart Is
2008
instalação (técnica mista)
installation (mixed media)



A Loja de Liu Ding – Leve para casa e crie, qualquer que
seja, a imagem sem preço em seu coração
Liu Ding's Store – Take Home and Create Whatever the
Priceless Image in Your Heart Is
2008
instalação (técnica mista)
installation (mixed media)



Liu Ding é um dos maiores expoentes da arte conceitual chinesa. Nesta mostra apresentamos sua obra "A Loja de Liu Ding", a qual é composta por dez motivos de uma paisagem típica chinesa, elaborados por ele e entregues para confecção a dez artesãos do vilarejo de Dafen. Como em uma produção em série, cada motivo da composição é executado individualmente por um artesão e por isto eles são realizados em telas individuais deixando proposadamente a pintura efetivada em um amplo vazio. Surge aqui o conflito entre o original e a cópia, principalmente ao considerarmos que Liu Ding assina cada uma das obras executadas. Walter Benjamin já indagava o valor da reprodução: "Mesmo no caso da reprodução mais bem executada falta o aqui e agora da obra de arte – sua existência única no local para o qual ela foi concebida"² A predisposição das telas que compõe a instalação é proposadamente como em uma loja, pois os motivos expostos podem ser adquiridos individualmente por um valor simbólico, a fim de manter o processo de produção ímplicito neste projeto, surgindo assim um distanciamento de cada tela exposta como parte de uma obra de arte. De forma sutil e irônica Liu Ding pratica um exercício de avaliação da arte contemporânea chinesa, a qual se sobressai por fatos curiosos ligados à ética dubiosa de plágio de obras e também da inflação de obras no mercado, causando consequentemente o desequilíbrio financeiro neste setor. Outro fator por ele ressaltado é o valor aplicado às obras de arte que vêm abalando o mercado local e internacional.

² Walter Benjamin: *Das Kunstwerk im Zeitalter seiner technischen Reproduzierbarkeit*, 11, 1963 (tradução da autora).

Liu Ding is a leading exponent of Chinese conceptual art. "Liu Ding's Store", the work shown in this exhibition, comprises ten motifs from a typical Chinese landscape that he devised and then commissioned from ten craftsmen at Dafen Village. As in a series, each motif in the composition is individually executed by a craftsman, so they are done on individual screens deliberately leaving paint on a large empty background. This poses a conflict between original and copy, particularly since Liu Ding signs them all. Walter Benjamin noted the value of reproduction: "Even the most perfect reproduction of a work of art is lacking in one element: its presence in time and space, its unique existence at the place where it happens to be"² The paintings comprising the installation are deliberately arranged as if in a store, since the motifs shown may be purchased individually for a symbolic amount in order to maintain the process of production implicit in this project, giving rise to a distancing of each painting shown as part of a work of art. In a subtle and ironic manner, Liu Ding undertakes an appraisal of Chinese contemporary art, which is highlighted by unusual aspects related to the dubious ethics of plagiarism and inflated supplies of works on the market causing financial imbalance in this sector. Another factor he underlines is the value attached to works of art that have undermined the market locally and internationally.

² Benjamin, W. (1968), "The Work of Art in the Age of Mechanical Reproduction." in *Illuminations*, New York: Harcourt Brace.



Vista da produção de *Arranha-Céu* de Wang Qingsong
Production shot from *Skyscraper* by Wang Qingsong



Desconstruindo a Vídeo-Arte Chinesa

Julie Walsh, Diretora da Walsh Gallery

A vídeo-arte é uma inovação relativamente recente na China. Foi só no início dos anos 90 que a vídeo-arte começou a ser reconhecida como manifestação artística. A criação da vídeo-arte reflete as rápidas mudanças na sociedade chinesa na época e as grandes transformações na paisagem arquitetônica dos grandes centros urbanos. Os artistas Song Dong, Zhou Xiaohu, Miao Xiaochun, He Yunchang e Qin Ga, todos eles hoje residentes na China, exemplificam o enorme sentimento de ansiedade e dúvida da época.

Apesar do desenvolvimento lento da vídeo-arte chinesa, tanto na China como no exterior, existiam na época produtoras de cinema independente. Já nas décadas de 20 e 30 produziam-se filmes na cidade de Xangai. Uma série de fatores contribuíram para a dissolução da indústria do cinema independente, entre eles a invasão japonesa em 1937 e, mais tarde, a cooptação dos estúdios pelo novo estado comunista.¹ Durante a Segunda Guerra Mundial e a invasão Japonesa, muitos estúdios transferiram-se para Hong Kong. Apesar da invasão, a produção de filmes em Xangai continuou, e a indústria floresceu brevemente em 1945, após a derrota do Japão. Apesar disso, a vitória foi curta, já que o novo governo de Mao Tse-tung, estabelecido em 1949, rapidamente adaptou a utilização dos estúdios à propaganda do Estado.²

Em 1942 Mao Tse-tung fez uma série de palestras sobre os propósitos da arte, sugerindo que a arte deveria estar sempre ao serviço de fins políticos.³ Apesar de alguns períodos de relativa liberdade em termos de produção artística, a Revolução Cultural nos anos 60 restringiu a produção de filmes, paralisando a indústria. A morte do presidente Mao Tse-tung em 1976 permitiu uma nova era de exploração na indústria cinematográfica. No início da década de 80, a famosa quinta geração de estudantes da Academia de Cinema de Pequim acabou a sua formação acadêmica.⁴ Alguns destes estudantes, que incluíram os realizadores dos filmes "Adeus, Minha Concubina" e "Lanterna Vermelha" criaram filmes que obtiveram enorme sucesso internacional.⁵

Apesar da longa história do cinema na China no último século, foi só em meados dos anos 90 que a vídeo-arte emergiu como uma das mais importantes ramificações da arte experimental. Os artistas experimentais dos anos 90 reagiram às vastas transformações sociais, econômicas e culturais que estavam a acontecer à sua volta através de uma grande variedade de meios. A vídeo-arte e a fotografia conseguiram acompanhar a rapidez das transformações da experiência coletiva da sociedade. Mais especificamente, no início dos anos 90 assistiu-se à desconstrução e reconstrução das grandes metrópoles urbanas.

É por vezes difícil de compreender a enorme reestruturação arquitetônica que ocorria todos os dias nas grandes cidades da

China. Estas mudanças tocaram profundamente a população chinesa, quer no campo, quer nos centros urbanos modernos. Artistas quiseram explorar em mais profundidade a sua identidade e o seu lugar numa sociedade que se encontrava em constante mudança.

O desenvolvimento da vídeo-arte na China começou nos anos 80 sob um grande espectro de influências tais como a vídeo-arte ocidental, a televisão, a indústria do cinema e a internet. Os artistas chineses que adotaram este novo meio artístico começaram, num espaço muito curto, a desempenhar um papel importante na cena internacional.

Esta exposição dá a conhecer alguns dos mais respeitados vídeo-artistas da China, que reagiram à esta incerteza existencial através do vídeo.

O vídeo-artista mais bem conhecido no grupo é Song Dong. Na sua peça *Eating Landscape* (2005), o espectador assiste ao que parece ser um pintura de paisagem tradicional com caligrafia. Pouco a pouco, ouvem-se vozes que acabam por consumir a paisagem. Os caracteres chineses escritos em caligrafia tradicional acabam por ser nada mais que ingredientes de uma lista de compras e receitas que não fazem sentido. O artista desempenha o papel de um ser todo-poderoso que cria o lugar, e em seguida desconstrói e consome esse mesmo lugar. Este trabalho brinca também com a ideia da natureza do consumo artístico. Zhou Xiaohu é conhecido também como um dos primeiros vídeo-artistas da China, e foi pioneiro da vídeo-animação na China. A animação, *The Goopy Gentleman* (2002) é uma inteligente animação quadro-a-quadro que descreve a luta entre o homem e a mulher. No início, uma mulher em desenho animado é desenhada na pele de um corpo de um homem nu. A mulher inicialmente sente-se satisfeita com o trabalho do artista mas, pouco depois, quer reinventar-se e zanga-se com os parâmetros que o artista criou em relação ao que ela deveria de ser. Ela acaba por escapar, entrando no corpo do homem, transformando-o num desenho animado no seu corpo.

Desta forma, o papel dos protagonistas neste jogo amoroso inverte-se. O homem consegue escapar, e após um duelo, morre, saindo voando do corpo da mulher, destruindo a tela. O som de uma canção de amor chinesa acompanha a história. Durante algum tempo, a "mulher" sente-se satisfeita com a sua nova realidade, até que decide que quer mais da vida. *Crowd Around* (2003-2004) é um conjunto de dez curtas narrativas animadas sobre acontecimentos importantes, e por vezes grotescos, que envolvem multidões de pessoas. Esta obra excepcional de animação em argila traz-nos imagens cativantes baseadas na cobertura mediática do julgamento de Saddam Hussein, e da destruição do World Trade Centre em Nova York, mas também das partidas de boxe de Mohammad Ali e de protestos de rua não identificados. Numa das cenas mais perturbantes, uma mulher dá à luz três bebês enormes através de cesariana, sendo o seu corpo constantemente cortado e suturado. Uma multidão de pessoas observa ou participa em todas as narrativas.

As obras dos últimos cinco anos de Miao Xiaochun reinterpretam obras da história de arte clássica ocidental. Esta exposição inclui duas das obras de Miao cujo tema se baseia nas obras de Michelangelo. Na obra intitulada, *The Last Judgment in Cyberspace* (2006), de Miao Xiaochun, o corpo nu do artista navega no ciberespaço e é transportado no tempo até ao momento do Juízo Final. Na versão de *O Juízo Final* de Miao, todos os santos e figuras do afresco original são substituídas pelos do corpo do artista. Nesta obra inovadora, a figura principal não está inteiramente ciente do que está a acontecer à sua volta. Um sentimento de desespero e irritação formam a base da sua experiência desta nova e desconhecida realidade construída. Na sua releitura do *Gênesis* (2007) de Michelangelo, Miao inverte as estruturas de poder entre Deus e Adão que se encontram na obra renascentista. É Adão (que existe dentro de uma molécula de água) que deixa Deus sugar a água através de um canudo, permitindo que ele crie o Homem. A água torna-se o criador todo-poderoso, enfatizando o tema subjacente de construção e desconstrução.

Há onze anos que He Yunchang tem se dedicado à arte da performance na China. Ele utiliza o corpo da mesma forma que outros artistas utilizam a tela, submetendo-o a atuações que incluem cenas fisicamente difíceis e dolorosas. He Yunchang é

um mestre na construção de situações construídas. Na obra, *Wrestling: One and One Hundred* (2001), desafia-se ao extremo, oferecendo-se ao combate com cem homens, um após o outro. Na cena, que dura pouco mais de uma hora, o artista é derrotado 82 vezes. Neste vídeo, o artista luta contra o seu próprio espírito, deixando que o seu corpo e a sua vontade lutem contra forças externas.

A obra de Qin Ga, *Dead End* (2005), lembra imagens de uma infância traumática e de um ambiente sombrio. O artista criou um espaço construído sem luz. Em ambos os lados de um caminho escuro, voluntários nus aguardam a chegada de pessoas desavisadas. A iluminação é sombria, o que é especialmente visível no reflexo nos olhos dos sujeitos. A peça foi criada utilizando uma câmera infravelha. O artista descreve a sua obra da seguinte forma:

Num espaço escuro de 5m x 5m com um corredor de meio metro de largura, cem pessoas, jovens e idosas, homens e mulheres, aguardam nus no espaço vazio de um corredor durante 70 minutos. O espectador começa a sentir o medo da distância e o ataque do calor do corpo. Esta obra tem como origem as memórias da minha infância de quando voltava para casa às escuras. Nesta obra, tento manifestar as mudanças psicológicas que ocorrem nas memórias que tenho de voltar para casa às escuras, atravessando um corredor longo e escuro de um hospital.⁶

Qin permite ao espectador vivenciar os mesmos sentimentos de ansiedade e terror que ele sentiu quando criança. No entanto, em extensão, este vídeo faz referência a outras emoções, tais como o sentimento de ser obrigado a entrar num ambiente desconhecido e manipulado.

A história do cinema chinês abriu caminho ao desenvolvimento da vídeo-arte contemporânea. Este estudo exemplifica as mudanças rápidas que têm ocorrido nesta mídia e no país em si.

¹ Richard Vine, *New China, New Art*, Prestel: New York, 2008. 164.

² *Ibid.*

³ Citar as Palestras de Yan'an.

⁴ Richard Vine, *New China, New Art*, Prestel: New York, 2008. 164.

⁵ *Ibid.*

⁶ Declaração do artista

China's Video Art Deconstructed

Julie Walsh, Director of Walsh Gallery

Video art in China is a relatively recent innovation. Until the early 1990's, video art was not fully recognized as an art form. The creation of video art reflects the rapid changes of Chinese society of that time and the ever-changing architectural landscapes of urban centres. The following artists exemplify this sense of permeating anxiety and questioning of that time: Song Dong, Zhou Xiaohu, Miao Xiaochun, He Yunchang, and Qin Ga—all of whom live in China today.

Despite the slow rise of Chinese video art within China and abroad, a history of independent film companies did exist within the country. Filmmaking existed in the 1920's and early 1930's in Shanghai. Several factors contributed to the dissolution of the independent film industry including the invasion of the Japanese in 1937 and the later co-opting of the studios by the new Communist state.¹ During the World War II Japanese invasion, many studios relocated to Hong Kong. Despite the invasion, many films continued to be made in Shanghai and even briefly flourished in 1945 with the Japanese defeat. The victory was short lived, however, as the new government of 1949 led by Mao Zedong quickly adapted the use of the studios towards state propaganda.²

In 1942 Mao Zedong gave a series of talks on the ultimate purpose of art, suggesting that art should only be made if it served a political end.³ Despite periods of relative freedom with artistic production, the Cultural Revolution of the 1960s restricted production and crippled the industry. With the chairman's death in 1976, Chinese film, like other forms of art, once again opened for exploration. By the early 1980's, the famous 5th round of students from the Beijing Film Academy graduated.⁴ Some of these students—including the directors of both *Farewell My Concubine* and *Raise the Red Lantern*—created films that achieved great international success.⁵

Despite this extensive history of film within China in the last century, it was not until the mid 1990's that video art emerged as a major branch of experimental art. The experimental artists of the 90's responded in a variety of media to the vast social, economic, and cultural changes they saw happening around them. Video art and photography kept up with the rapidity of the changes of everyone's collective experience. Specifically, the early 1990's saw rise to vast deconstruction and reconstruction of the urban metropolises.

The tremendous architectural restructuring that occurred on a daily basis to a person living in one of China's mega-cities can sometimes be difficult to understand. These changes have profoundly touched the people of China from the countryside to its gleaming urban centres. Artists longed to explore more fully who they were and how they fit into this rapidly changing society.

The development of video art in China started in the 1980's under a wide spectrum of influences such as Western video art, television, movie industry and the Internet. Chinese artists who embraced this new medium became important players on the international art scene in a very short time.

This exhibit presents a combination of some of the most well respected video artists from China. They have responded to this existential uncertainty by using video as their vehicle of expression.

The most established video artist in the group is Song Dong. In his piece *Eating Landscape* (2005), the viewer first beholds what appears to be a traditional landscape painting complete with calligraphy. Then slowly, voices are heard and the landscape is consumed. It turns out the calligraphic Chinese characters are actually meaningless ingredients from a shopping list as well as nonsensical recipes. The artist plays the role of an all powerful being in creating such a place as well as deconstructing or consuming it. The work also plays on the nature of art consumption.

Zhou Xiaohu is also seen as one of China's earliest video artists. He pioneered video animation in China. *The Goopy Gentleman* (2002) is a witty stop-frame animation that depicts the everlasting struggle between men and women. At first a woman cartoon is drawn onto the skin of a male nude torso. The cartoon woman is quite happy with the artist's rendering. However, soon she wants to reinvent herself and becomes angry at the parameters he has set for who she should be. She ultimately escapes, goes into the man, and turns him into a cartoon on her body. Thus the roles in this love game are suddenly reversed. The man then escapes and after they duel the man dies and flies come out of his body obliterating the screen. This story is all performed to the tunes of a popular Chinese love song. For a while the "woman" is content to be part of this new reality until she decides that she wants more from her life. *Crowd Around* (2003-04) is a set of 10 short animated narratives about critical and sometimes grotesque events involving crowds of people. This exceptional claymation work brings captivating images that are based on media coverage of Saddam Hussein's trial, the destruction of the World Trade Centre in New York, but also Mohammad Ali's boxing matches and unidentified street protests. In one of the most disturbing scenes, a woman gives caesarean birth to three large babies while continually being cut open and sewn up. A crowd of people observes or takes active part in every narrative.

Miao Xiaochun's works from the last five years reinterpret works of classical Western art history. This exhibition will feature two of Miao's works both dealing with works of Michelangelo. In Miao Xiaochun's *The Last Judgment in Cyberspace* (2006), the artist's nude body surfs through cyber space and enters the moment of time of the Last Judgment. In Miao's version of The Last Judgment all of the saints and figures in the original fresco are replaced with the artist's own body. In this innovative rendering, the main figure is not entirely cognizant of what is happening around him. Feelings of helplessness and irritation underlie his experience of this unknown new constructed reality. In his retake of Michelangelo's *Genesis* (2007), Miao reverses the power structures between God and Adam found within the Renaissance work. It is Adam (who exists in a water molecule) that lets God suck the water from a straw enabling him to create man. Here, water becomes the all-powerful creator, again emphasizing an underlying theme of construction and deconstruction.

He Yunchang has been doing performance art for the last eleven years in China. He uses his body the way other artists would use a canvas, often subjecting it to performances that include physically challenging and painful scenarios. He Yunchang is a master of constructing situational realities. In *Wrestling: One and One Hundred* (2001), he challenges himself to the extreme, volunteering to wrestle one hundred men in a row. The entire performance lasted just over an hour in which time the artist was defeated 82 times. In this piece the artist wrestles with his own spirit, pitting his body and his free will against external forces.

Qin Ga's *Dead End* (2005) is reminiscent of a traumatic childhood experience in a dark environment. The artist created a

constructed space with no light. On either side of a narrow pathway, nude volunteers stand waiting for unsuspecting people to enter. The lighting is eerie, particularly in the reflection of the eyes of the subjects. The piece was created using an infrared recorder. As the artist describes his work:

In a 5m x 5m Dark space with a 0.5m wide diagonal passage, 100 people, both old and young, man and woman, stood naked on the empty field along the passage for 70 minutes. The viewer was left to feel the fear of distance and the attack of body heat. This work originates from childhood memories of walking home after dark. In this work, I try to manifest the psychological changes posed by this memory and experience of walking through a long, dark, empty hospital corridor on my way home.⁶

Qin artfully allows the viewer to feel the same feelings of anxiety and terror that he did when he was a child. However, this piece has broader references to being forced to enter an unknown and highly manipulated environment.

The history of film in China opened the way for contemporary video art today. This survey exemplifies the rapid changes in both the medium and in the country happening today.

¹ Richard Vine, *New China, New Art*, Prestel: New York, 2008. 164.

² Ibid.

³ Cite Yanan Talks

⁴ Richard Vine, *New China, New Art*, Prestel: New York, 2008. 164

⁵ Ibid.

⁶ Artist's statement

缪晓春
MIAO XIAOCHUN





O Juízo Final no Cyberspace – Para Onde Eu Vou?
 The Last Judgment in Cyberspace – Where Will I Go?
 7' 16", 2006
 vídeo de um canal com som / single channel video with sound



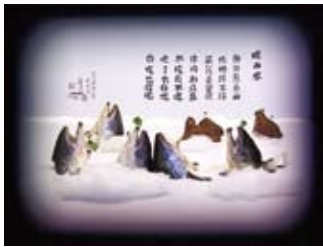


H₂O Gênesis
H₂O Genesis
4' 14", 2007
vídeo de um canal com som
single channel video with sound

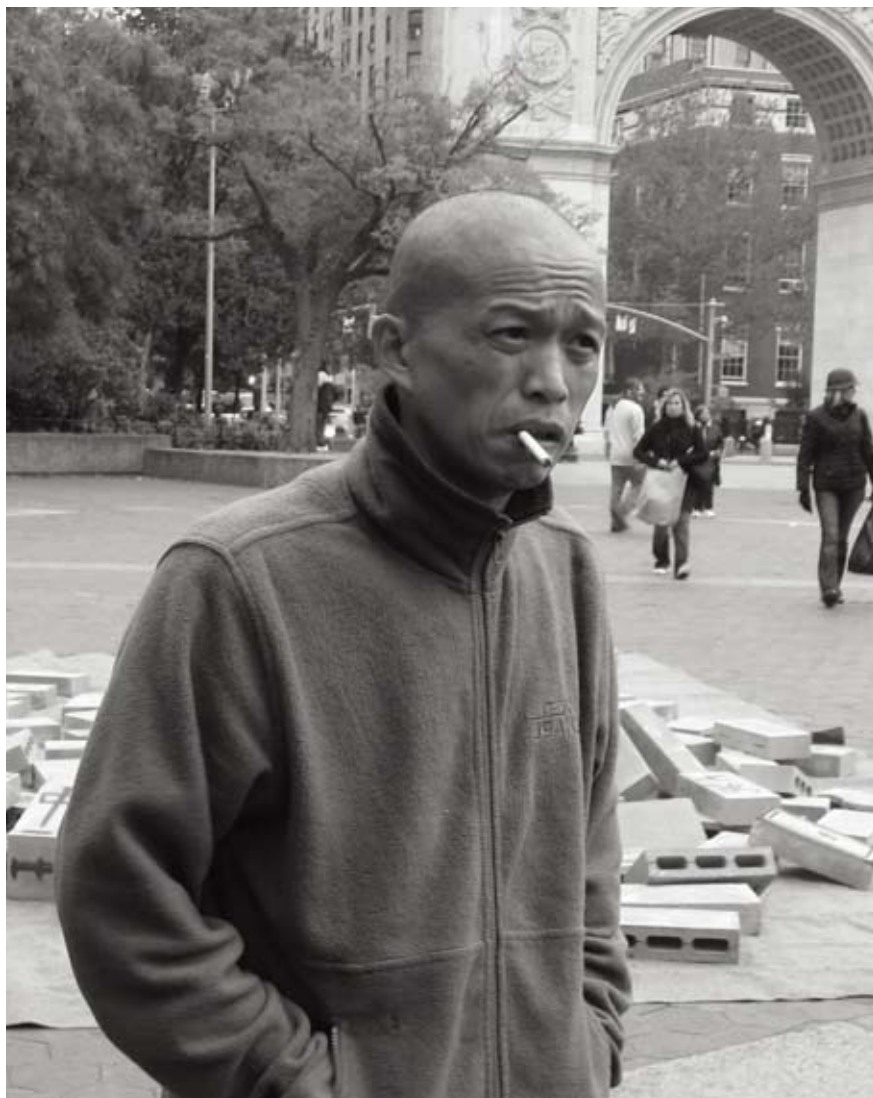
宋冬
SONG DONG



Comendo a Paisagem / Eating the Landscape
7, 2005
video de um canal com som / single channel video



何云昌
HE YUNCHANG



Luta: Um e Uma Centena / Wrestling: One and One Hundred
30', 2001
vídeo de um canal com som / single channel video with sound



琴嘎
QIN GA





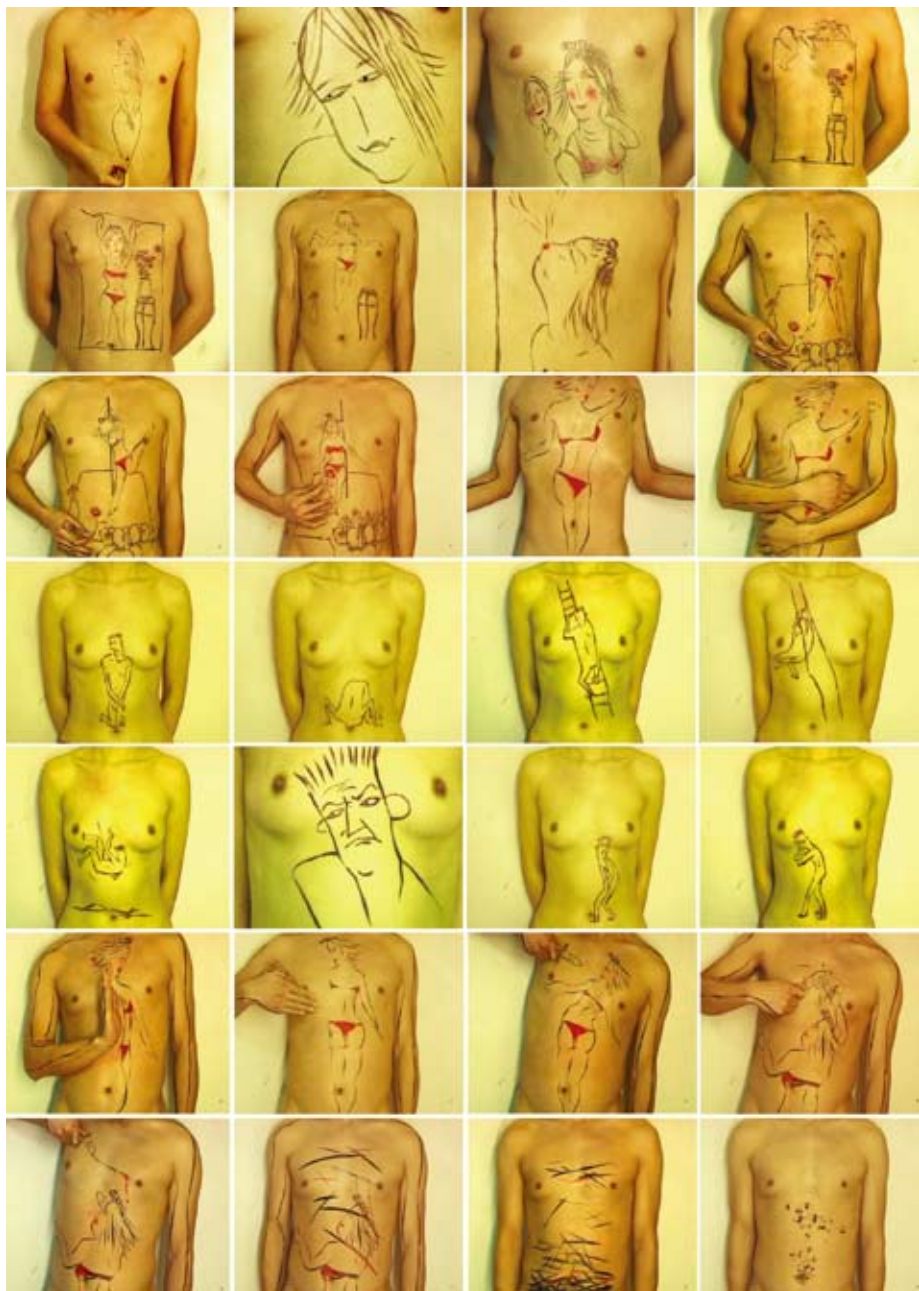
Sem Saída / Dead End
44' 36", 2005
video de um canal com som
single channel video

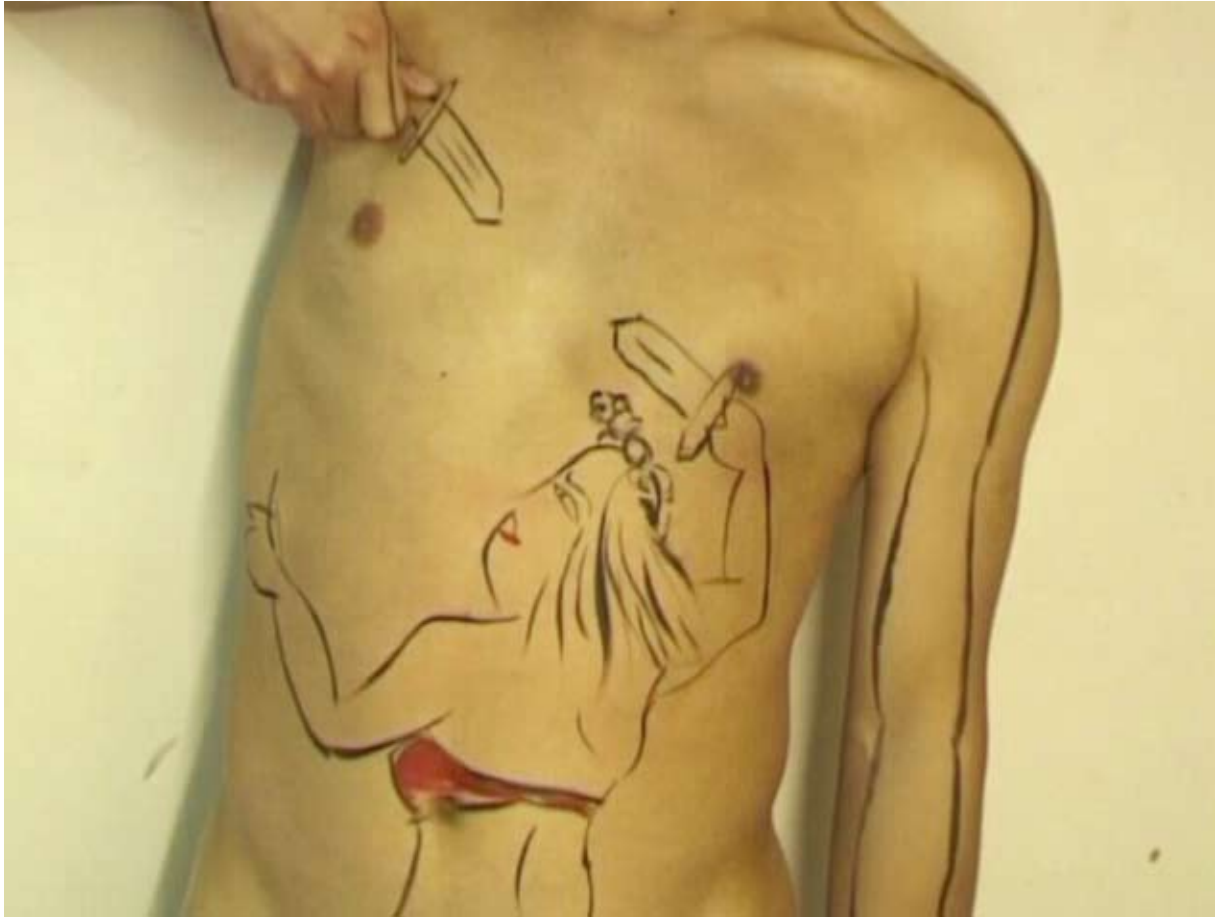
周啸虎
ZHOU XIAOHU





Multidão Curiosa / Crowd Around
11', 2003-2004
vídeo de um canal com som
single channel video with sound





O Cavaleiro Grudento / The Goey Gentleman
4' 22", 2002
vídeo de um canal com som
single channel video with sound

BIOGRAFIAS **BIOGRAPHIES**

Ai Weiwei / 艾未未

1957 Nasce em Pequim, China
Vive e trabalha em Pequim, China

Principais Exposições Individuais

2008 *Under Construction*, Sherman Contemporary Art Foundation, Cambelltown Arts Centre, Sydney, Austrália / *Go China! Ai Weiwei*, Groninger Museum, Groningen, Holanda
2007 *Travelling Landscapes*, AedesLand, Berlim, Alemanha
2004 Kunsthalle Bern, Berna, Suíça / Caermersklooster – Provinciaal Centrum voor Kunst en Cultuur, Gent, Bélgica
2003 Galeria Urs Meile, Beijing-Lucerne, Lucerna, Suíça

Principais Exposições Coletivas

2008 *Out There: Architecture Beyond Building*, Bienal de Arquitetura, XI Exposição Internacional de Arquitetura, Veneza, Itália / *V Bienal de Liverpool*, Liverpool, Reino Unido
2007 *Documenta 12*, Kassel, Alemanha / *China Hoje - Coleção Uli Sigg*, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil / *"We are the future"*, II Bienal de Arte Contemporânea de Moscou, Art Centre Winzavod, Moscou, Rússia
2004-07 *Between Past and Future: New Photography and Video from China*, exposição itinerante a partir do ICP International Centre of Photography e Asia Society, Nova York, Estados Unidos
2006 *Zones of Contact*, XV Bienal de Sydney, Sydney, Austrália / *Bienal de Busan*, Busan Museum of Modern Art, Busan, Coreia do Sul
2005 *A Strange Heaven - Contemporary Chinese Photography*, Tennis Palace Art Museum, Helsinque, Finlândia / *Mahjong - Chinesische Gegenwartskunst aus der Sammlung Sigg*, Kunstmuseum Bern, Berna, Suíça / *Cina. Prospettive d'Arte Contemporanea / China: As Seen by Contemporary Chinese Artists*, Provincia di Milano, Spazio Oberdan, Milão, Itália / *Herzog & de Meuron - An Exhibition*, Tate Modern, Londres, Reino Unido
2004-05 *Regeneration: Contemporary Chinese Art from China and the US*, exposição itinerante a partir do Galeria John Paul Slusser, University of Michigan, Ann Arbor, Estados Unidos
2004 *IX Exposição Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza*, Veneza, Itália
2002 *Primeira Trienal de Guangzhou 2002*, Guangdong Museum of Art, Guangzhou, China
2000 *Fuck off*, Galeria Eastlink, Xangai, China

Chen Bo / 陈波

1973 Nasce na província de Yunnan, China
Desde 1997 Chen Bo tem ensinado na Academia de Artes da Universidade de Jianghang em Wuhan, China

Exposições Individuais

2007 *Hard Work*, Galeria Chinablue, Pequim, China

Principais Exposições Coletivas

2008 *Affinity*, OV Gallery, Xangai, China / *CIGE2008 MAPPING ASIA: 32 Young Asian Artists Solo Shows*, China World Trade Centre Exhibition Hall,

Pequim, China

2007 *Chinablue in Berlin*, parte da ASIANART, Asia-Pacific Weeks 2007, Berlin Art Centre, Berlim, Alemanha / *The Detached Generation*, Workshop 706, Pequim, China / *Escape Unnoticed*, Sifang Contemporary Art Museum, Nanjing, China
2006 *Chen Bo & Li Jikai - New works*, Fine Arts Literature New Space, Fine Arts Literature Art Museum, Wuhan, China / *The Self-Made Generation: A Retrospective of New Chinese Painting*, Zendai Museum of Modern Art, Xangai, China / *A Point in Time*, Fine Arts Literature Art Museum, Wuhan, China / *New Force - China*, Yuangong Art Museum, Xangai, China
2005 *Post 1970 Art: The Generation Changed by the Market*, Today Art Museum, Pequim, China / *Face Paint - Operatic Figures*, Today Art Museum, Pequim, China
2004 *Fine Art Literature, Nominated Works Exhibition*, Hubei Institute of Fine Arts' Museum, Wuhan, China / *Together - Chen Bo, Jing Kewen & Qiu Xiaofei*, Galeria Chinablue, Pequim, China
2003 *Individual Strength - Young Dynamic Artists Travelling Exhibition*, Godot Art Museum, Suzhou, China
2001 *New Power of Chinese Oil Painting*, Pequim / Xangai / Guangzhou, China / *Dialogue*, Paravado Youth Museum / Modern Art Museum, Itália / *Attractive Images - Invitation Exhibition*, Godot Art Museum, Suzhou, China

He Yunchang / 何云昌

1967 Nasce em Yunnan, China.
Vive atualmente em Pequim

Principais Exposições Individuais

2008 *The Ability to Exist*, Galeria Nacional Indonésia, Jacarta, Indonésia
2007 *The Rock Touné pelo Reino Unido*, Chambers Fine Art, Nova York, Estados Unidos
2006 *He Yunchang Solo Exhibition*, Galeria Space X, Liverpool, Exeter, Reino Unido

Principais Exposições Coletivas

2007 *Practice: A Perspective from Chinese Video Art*, Galeria Walsh, Chicago, Estados Unidos, Galeria Sherman, Sydney, Australia / *Starting from the Southwest*, Guangdong Museum, Guangzhou, China
2006 *Contemporary Chinese Art*, The Museum of Contemporary Art, Hamburgo, Alemanha / *Bienal de Liverpool*, Liverpool, Reino Unido
2005 *Use Body, Observe Body* (International Exchange Award of Performance Art), Macao Contemporary Art Museum, Macau, China / *Mahjong - Chinesische Gegenwartskunst aus der Sammlung Sigg*, Kunstmuseum Bern, Berna, Suíça
2004 *Officina Asia*, Galleria d'Arte Moderna di Bologna, Bolonha, Itália / *Chine, le corps partout?*, Marselha, France / *Degenerated*, Modern Chinese Art Foundation, Ghent, Bélgica
2003 *Bienal Internacional de Sharjah*, Emirados Árabes Unidos / *Together with Migrants*, Beijing Today Art Gallery, Pequim, China
2002 *Bienal de Pusan*, Pusan, Coreia do Sul / *Chinese Modernity*, Museu de Arte Brasileira da FAAP, São Paulo Brasil
2001 *Primeira Bienal de Chengdu*, Chengdu Museum of Modern Art, Chengdu, China / *Exposed Form*, China Art and Archives Warehouse, Pequim, China

2000 *Fuck Off*, Galeria Eastlink, Xangai, China

Liu Ding / 刘鼎

1976 Nasce em Changzhou, Província de Jiangsu, China
Vive e trabalha como artista independente em Pequim

Principais Exposições Individuais

- 2008 *Traces Of Sperm*, L.A. Galeria Lothar Albrecht, Frankfurt, Alemanha
2007 *The Ruins Of Pleasure*, Galeria Marella, Milão, Itália / *The Remaining Landscape – New Paintings by Liu Ding*, Galeria Grace Li, Zurique, Suíça
2005 *Samples from the Transition – Treasure*, Long March Project Room, Pequim, China
2004 *Noah's Living Room – The Power of the Mass*, China Unlimited, Berlim, Alemanha / *Image Beyond Image – Liu Ding's Photography*, Rooseum, Malmö, Suécia
2001 *White Ecstasy – Liu Ding's Installation*, Galeria Kayi, Nanjing, China

Principais Exposições Coletivas

- 2008 *New World Order*, Groningen Museum, Groningen, Holanda / *Free Zone: China*, Spazio inBSI, Lugano, Suíça
2007 *Foreign Objects*, Project Space, Kunsthalle Wien, Viena, Áustria / *Thermocline of Art – New Asian Waves*, ZKM Zentrum für Kunst und Medientechnologie, Karlsruhe, Alemanha / *Timer – Intimacy*, Trienal Bovisa, Milão, Itália
2006 *Alllooksame?* Fondazione Sandretto Re Rebaudengo, Turino, Itália / *Dual Realities – IV Bienal Internacional de Art-Media de Seoul*, Seoul Museum of Art, Seul, Coreia do Sul / *China Power Station I*, Estação de força de Battersea, Galria Serpentine, Londres, Reino Unido / *Bienal de Arquitetura de Pequim 2006*, The National Museum of China, Pequim, China
2005 *Beyond – II Trienal de Guangzhou*, Guangdong Art Museum, Guangzhou, China / *Archaeology of The Future – II Trienal de Arte Chinesa*, Nanjing Museum, Nanjing, China
2004 *Myth And Reality – A Look Towards East*, LVI Fondazione Premio Michetti, Michetti Museum, Francavilla al mare, Itália
2003 *Asian Patchwork – The 18th Asian International Art Exhibition*, Hong Kong Heritage Museum, Hong Kong, China
2002 *New Urbanism – Chinese Contemporary Art Exhibition*, Guangdong Museum Of Art, Guangzhou, China

Ma Jiawei / 马佳伟

1982 Nasce em Baoding, Província de Hebei, China
Inicia estudos de pós fradação na Academia Central de Belas Artes (CAFA) em Pequim, China

Exposições Individuais

- 2008 *On the Scene*, Galeria Chinablue, Pequim, China

Principais Exposições Coletivas

- 2008 *Reconstruction*, Asian Contemporary Art Fair(ACAF), Nova York, Estados Unidos
2006 *Us – Six Person Group Exhibition*, Pequim, China

Prêmiações

- 2007 Recebe prêmio Wang Jialian de bolsa de estudos em Pintura a óleo.
Recebe o primeiro prêmio em excelência na exposição dos estudantes da CAFA.
Recebe o primeiro prêmio na exposição de graduação “My Story”.
2004 Recebe o primeiro prêmio em excelência na exposição dos estudantes da CAFA.

Mao Yan / 毛焰

1968 Nasce na Província de Hunan, China
Atualmente ensina no Nanjing Art Institute, Nanjing, China

Exposições Individuais

- 2008 *Mao Yan*, Galeria ChinaToday, Bruxelas, Bélgica
2000 *Mao Yan*, Galeria Hanart TZ, Hong Kong, China
1997 *Painting by Mao Yan*, Galeria Pingge, Nanjing, China
1992 *View and Emulate - Drawing Works of Mao Yan*, Nanjing Art Academy, China

Principais Exposições Coletivas

- 2008 *Today's China*, Belvue Museum, Bruxelas, Bélgica
2007 *Art Changsha*, Hunan Provincial Museum, Changsha, Hunan, China / *Transparent Situation*, Tibet Museum, Lhasa, Tibete / *New Painting—Anti-form*, Shanghai Art Museum, Xangai, China / *Look on Somebody's Trouble with Indifference*, Estação Ferroviária Central em Kassel, Alemanha
2006 *Art Node*, Tan Guobin Art Museum, Changsha, Hunan, China / *Flower?*, Songzhuang Art Museum, Pequim, China
2005 *Sick: Our Art Today*, Nanjing Art Museum, Nanjing, China / Segunda Trienal de Arte Contemporânea Chinesa, Nanjing Museum, Nanjing, China
2004 *The Painting Show of Mao Yan and He Duoling*, Galeria Chinablue, Pequim, China / *The Metamorphosis—The Painting Show of Mao Yan and Liu Ye*, Galeria Diya, Taiwan
2003 *New Generation and Post-revolution*, Galeria Chinablue, Pequim, China
2002 *Pictures of Idealism. Invitational Exhibition of Contemporary Artists* Shenzhen Art Museum, Shenzhen, China / *Paris - Pekin*, Pierre Cardin Museum, Paris, França / *The Different of the Different*, Duolun Museum of Modern Art, Xangai, China
2001 *Academic and Un-academic*, Galeria Yibo, Xangai, China / *Towards a New Image - Twenty Years of Contemporary Chinese Painting*, exposição itinerante a partir do National Art Museum of China, Pequim, China / *Bienal de Chengdu*, Chengdu, China
2000 *Exhibition of Liu Haisu Museum's Collection*, Xangai, China / *Mao Yan & Liu Ye*, Modern Chinese Art Gallery, Londres, Reino Unido / *Magical Image*, Galeria Yibo, Xangai, China

Miao Xiaochun / 繆晓春

1964 Nasce em Wuxi na Província de Jiangsu, China,
Desde 1999 é professor do departamento de fotografia da Academia Central de Belas Artes de Pequim, China.

Principais Exposições Individuais

- 2007 *MiaoXiaochun | The Last Judgment in Cyberspace*, Contemporary Visual Art Projects South Australia Contemporary Art Centre of SA INC., Austrália
2006 *Miao Xiaochun: Urban Landscape*, John Hope Franklin Centre of Duke University, Estados Unidos
2004 *Phantasmagoria*, Galeria Walsh, Chicago, Estados Unidos
2002 *Lingering*, Galerie Urs Meile, Lucerne, Switzerland
2001 *From East to West and back to East*, Museum of the Central Academy of Fine Arts, Pequim, China

Principais Exposições Coletivas

- 2008 *Re-Imagining Asia*, Haus der Kulturen der Welt, Berlim, Alemanha / *China Design Now*, Victoria and Albert Museum, Londres, Reino Unido / *China Gold*, Museum Maillol, Paris, França / *New World Order: Contemporary Installation Art and Photography from China*, Groningen Museum, Groningen, Holanda
2007 *Thermocline of Art – New Asian Waves*, ZKM Karlsruhe, Alemanha / *China Today (China Hoje)-Collection Uli Sigg*, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil / *Zhu Yi! Contemporary Photography from China*, Artium of Alava (Centro-Museo Vasco de Arte Contemporaneo ARTIUM), Espanha
2004 – 07 *Between Past and Future: New Photography and Video from China*, exposição itinerante a partir do ICP International Centre of Photography e Asia Society, Nova York, Estados Unidos
2006 *New Urban Reality: Chinese Contemporary Art*, Museum Boijmans Van Beuningen, Rotterdam, Holanda / *China Now—Works from the Essl Collection*, Cobra Museum, Amstelveen, Holanda
2005 *Re-Viewing the City*, Bienal Internacional de Fotografia de Guangzhou, Guangdong Museum of Art, Guangzhou, China / *Mahjong - Chinesische Gegenwartskunst aus der Sammlung Sigg*, Kunstmuseum Bern, Berna, Suíça
2004 *Spellbound Aura-The New Vision of Chinese Photography*, Museum of Contemporary Art, Taipei, Taiwan
2002 *Urban Creation*, Bienal de Xangai 2002, Shanghai Art Museum, China / *Media City Seoul 2002*, Segunda Bienal Internacional de Media Art, Seul, Coreia do Sul

Qin Ga / 琴嘎

1971 Nasce na Mongólia Interior, China
Vive e trabalha em Pequim

Exposições Individuais

- 2005 *Qin Ga, The Miniature Long March*, Long March Space, Pequim, China

Principais Exposições Coletivas

- 2008 *Dwelling Place – 2008*, Taiwan International Video Art Exhibition, Fengjia Art Museum, Taiwan / *Mediations - Primeira Bienal de Poznan*,

- Castelo de Poznan, Polônia / *Art and China's Revolution*, Asia Society and Museum, Nova York, Estados Unidos / *Uncoordinated: Mapping Cartography in Contemporary Art*, Contemporary Arts Centre Cincinnati, Estados Unidos / *China China China! Chinese Contemporary Art Beyond the Global Market*, Centro di Cultura Contemporanea la Strozzi (CCCS), Palazzo Strozzi, Florença, Itália
2007 *Practice: A Perspective from Chinese Video Art*, Walsh Gallery, Chicago, Estados Unidos / *Made In China, Works from the Estella Collection*, Louisiana Museum of Modern Art, Humlebeck, Dinamarca / *Thermocline of Art: New Asian Waves*, ZKM, Karlsruhe, Alemanha / *Shangri-la on the Horizon*, FRAC Lorraine, Metz, França / *Dragon of Differentiation*, New York China-Square Art Centre, Nova York, Estados Unidos / *Double-shadow; Contemporary Sculpture Exhibition (Bao Pao, Sui Jianguo, Qin Ga)*, Galeria TRA, Pequim, China
2006 *Double-Kick Cracker*, Tang Arte Contemporânea, Pequim, China / *Trienal Ásia-Pacífico de Arte Contemporânea*, Galeria de Arte Queensland, Brisbane, Austrália / *Humanistic Shanshui-An Exhibition of Contemporary Sculpture Art*, Huizhou, China / *Twelve-CCAA*, Shanghai Zendai Museum of Modern Art, Xangai, China / *Festival Internacional de Fotografia de Pingyao*, Shanxi, China / *Bienal Cuvée, Contemporary Art Exhibition*, O.K Centre of Linz, Áustria
2005 *Bienal de Praga, Second Sight*, National Gallery Prague, República Tcheca
2004 *Le Moine et le Démon*, The Long March Pavilion, Museu de Arte Contemporânea Lyon, Lyon, França / *Shanghai Assemblage 2000-2004*, Museu Nacional de Arte Contemporânea, Oslo, Noruega / *Designed in China, Made in France*, Espace Paul Ricard, Paris, França
2002 *The Long March - A Walking Visual Display*, diversos sites na China
2000 *Fuck Off*, Galeria Eastlink, Xangai, China / *V Bienal de Lyon*, Museu de Arte Contemporânea Lyon, França

Qiu Xiaofei / 仇晓飞

1977 Nasce em Harbin, Província de Heilongjiang, China
Vive e trabalha em Pequim, China

Exposições Individuais

- 2008 *House of Recollected Fragments*, Galeria Boers-Li, Pequim, China / *Pagoda of the Discarded*, Galeria ART&PUBLIC, Genebra, Suíça
2007 *Qiu Xiaofei: Recent Works*, Galeria Loft, Paris, França
2006 *Heilongjiang Box*, Art Gallery of the Central Academy of Fine Arts, Pequim, China

Principais Exposições Coletivas

- 2008 *Art premier*, Art 39 Basel 2008, Basel, Suíça / *New Orld Order*, Groninger Museum, Groningen, Holanda
2007-08 *The Real Thing: Contemporary Art from China*, Tate Liverpool, Liverpool, Reino Unido / Institut Valencia d'Art Modern (IVAM), Valência, Espanha
2007 *2007'China (Wuhan) International Education Expo*, Hubei Museum of Art, Wuhan, China / *Energies-Synergy*, Bélgica
2006 *Out Of Order*, Galeria F2, Pequim, China / *Chaos City*, U Studio, Pequim, China / *Replacement*, Chinese Contemporary Gallery, Pequim, China
2005 *Naughty Kids*, Galeria Star, Pequim, China / *Retrospective exhibition*

of Chinese Oil Painting, China National Museum of Fine Arts, Pequim, China / *Scapes: the "Century" and the "Paradise" – Bienal de Chengdu 2005*, Chengdu, China / *Mahjong - Chinesische Gegenwartskunst aus der Sammlung Sigg*, Kunstmuseum Bern, Berna, Suíça / *Expression*, Middle Space, Luoyang, China / *Huge Steamship*, Livraria Free Communion, Pequim, China / *Welcome, Welcome*, Galeria BASE, Tokyo, Japão
2004 *Reading*, Livraria Free Communion, Pequim, China / *Together*, Galeria Chinablue, Pequim, China / *Painting*, Top Space, Pequim, China / *Feel Memory*, Galeria Yibo, Xangai, China
2003 *The Third Chinese Oil Painting Exhibition*, China National Museum of Fine Arts, Pequim, China / *N12 New Painting*, Art Museum of the Central Academy of Fine Arts, Pequim, China
2001 *Back*, Pequim Contemporary Art Museum, Pequim, China
2000 *The Second Factory Time*, Galeria Yun Feng, Pequim, China

Song Dong / 宋冬

1966 Nasce em Pequim, China
Atualmente vive e trabalha em Pequim, China

Principais Exposições Individuais

2008 *Song Dong Solo Exhibition*, Shanghai Zendai Museum of Modern Art, Xangai, China
2007 *Song Dong at Beijing Commune*, Beijing Commune, Pequim, China
2006 *Eating the City at Selfridges*, Selfridges, Londres, Reino Unido
2005 *Waste Not*, Beijing-Tokyo Art Project, Beijing 798 Factory, Pequim, China / *The 59th Minute*, Time Square, Nova York, Estados Unidos
2004 *Waterworks*, Chinese Arts Centre, Manchester, Reino Unido / *The Logbook*, Long March Foundation, Pequim, China
2002 *Edible Pen Jing (Bonsai)*, installation and performance, Gasworks International Art Studio, Londres, Reino Unido
2000 *Song Dong in London*, installation and performance, Galeria Tablet, Londres, Reino Unido

Principais Exposições Coletivas

2008 *Re-imagining Asia*, Haus der Kulturen der Welt, Berlim, Alemanha
2007 *Made in China: Contemporary Chinese Art at the Israel Museum*, Jerusalem, Israel
2004 – 07 *Between Past and Future: New Photography and Video from China*, exposição itinerante a partir do ICP International Centre of Photography e Asia Society, Nova York, Estados Unidos
2005 *Karou Arima - How Latitudes Become Forms*, Museo de Arte Contemporáneo, Monterrey, México / *The Elegance of Silence - Contemporary Art From East Asia*, Mori Art Museum, Tóquio, Japão / *Beyond Delirious // Indeterminate States*, Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, USA / *Mahjong - Chinesische Gegenwartskunst aus der Sammlung Sigg*, Kunstmuseum Bern, Berna, Suíça / *Bienal de Arte contemporânea Chinesa em Montpellier*, Montpellier, França
2004 *Visual Performance*, Galeria Walsh, Chicago, Estados Unidos / *Asian Traffic*, Asia-Australia Arts Centre, Sydney, Austrália / *26ª Bienal Internacional de São Paulo*, São Paulo, Brasil / *Slow Rushes*, Contemporary Art Centre (CAC), Vilnius, Lituânia / *Chine: Génération Vidéo*, MEP - Maison Européenne de la Photographie, Paris, França
2003 *Alors, la Chine?*, Centre Pompidou, Paris, França / *VIII Bienal de Istanbul*, Istanbul, Turquia

2002 *Reinterpretation: a Decade of Experimental Chinese Art 1990-2000 - Primeira Trienal de Guangzhou*, Guangdong Museum of Art, Guangzhou, China
2000 *Fuck Off*, Galeria Eastlink, Xangai, China

Wang Chengyun / 王承云

1959 Nasce em Chengdu, Província de Sichuan, China
Desde 1995 artista profissional na Alemanha e China. Professor da Academia de Belas Artes de Chengdu desde 2004 e professor visitante da Academia de Belas Artes de Sichuan desde 2000

Principais Exposições Individuais

2007 *Collision*, Schloß Salder Museum, Salzgitter, Alemanha
2006 *He Duoling and His Models*, Galeria Chinablue, Pequim, China / *Breath II*, Xanten Museum, Alemanha
2005 *Breath*, Galeria Christine Hoelz, Düsseldorf, Alemanha
2001 Galeria Siedis, Frankfurt, Alemanha
2000 Wilhelmshaven Art Hall, Alemanha

Principais Exposições Coletivas

2008 *Parallel Lines*, Galeria Feizi, Xangai, China / *Visual Sensation*, Shanghai Art Museum, Xangai, China / *Sport in Art*, exposição itinerante na China
2007 *Chinablue in Berlin*, parte da ASIANART, Asia-Pacific Weeks 2007, Berlin Art Centre, Berlim, Alemanha
2006 *Human Landscape*, Galeria Anna Ning, Hongkong / *Faith*, Tactile Bosch, Cardife, Reino Unido
2005 *Comfortable Way*, Galeria Blue Dreamland, Chengdu, China / *Three Ways*, Galeria Schlehn, Neustadt, Alemanha
2004 *Art Bodensee*, Turmgalerie, Helmstedt, Alemanha / *Lower-Saxony Atelier Invitational Exhibition*, Salon Salder, Salzgitter, Schloß Salder, Alemanha
2003 *Six Marks of the Paintbrush*, exposição itinerante na Polônia / *The Paravent-Project*, Stiftung Starke, Berlim, Alemanha / *Wurzeln*, Galeria Art & Henle, Berlim, Alemanha
2001 *Art Frankfurt*, Francoforte, Alemanha / *Painting – 4 Positions*, Galeria Konvention, Berlim, Alemanha / *Primeira Bienal de Arte de Chengdu*, China
2000 *Cologne Art Exhibition*, Alemanha

Wang Qingsong / 王庆松

1966 Nascido na Província de Heilongjiang, China
1993 Vive e trabalha em Pequim, China

Principais Exposições Individuais

2007 *China: Past, Present & Future*, MEWO Kunsthalle, Memmingen, Alemanha / *Wang Qingsong: Between Nostalgia and Cynicism*, Espaço Cultural Contemporâneo (ECCO), Brasília, Brasil.
2005 *Wang Qingsong in Arras*, Prefeitura, Academia de Belas Artes e Biblioteca Pública, Arras, França

2003 *Wang Qingsong: Present-day Epics*, Saidye Bronfman Contemporary Art Centre, Montreal, Canadá
2002 *Thinker: Wang Qingsong Photography*, Foundation Oriente, Macau, China

Principais Exposições Coletivas

2008 *CINA XXI Secolo, Arte fra Identita' e Trasformazione*, Palazzo delle Esposizioni, Roma, Itália / *Body Language*, National Gallery of Victoria, Melbourne, Austrália / *China Gold*, Musee Maillol, Paris, França / *Translocalmotion – VII Bienal de Xangai*, Shanghai Art Museum, China
2007 *Zhu Yi! Contemporary Photography from China*, Artium of Alava (Centro-Museo Vasco de Arte Contemporaneo ARTIUM), Espanha / *Timer: Intimacy*, Trienal de Milão, Itália
2006 *Acting the Part - History of Staged Photography*, National Gallery of Canada, Ottawa, Canadá / XXXVII Recontres de Arles Photographie, Arles, França / *C on Cities: X Bienal de Arquitetura de Veneza*, Itália / *Ecotopia: Trienal ICP*, Nova York, Estados Unidos
2005 *Re-viewing the City – Bienal Internacional de Fotografia de Guangdong*, Guangdong Museum of Art, China / *Follow Me! Chinese Art at the Threshold of the Millennium*, Mori Art Museum, Japão
2004 *Photosynkryia - Photography as Narrative Art*, Thessaloniki Museum of Photography, Grécia / *Officina*, Galeria of Modern Art, Bolonha, Itália
2003 *When Periphery Becomes the Centre - I Bienal de Praga*, República Checa *Fashion and Style*, Casa da Fotografia Moscou, Moscou, Rússia
2002 *Special Projects*, P.S.1 Contemporary Art Centre, Nova York, Estados Unidos / *Chinese Modernity*, Museu de Arte Brasileira da FAAP, São Paulo, Brazil
2001 *Promenade in Asia- CUTE*, Art Tower Mito, Japão / *Cross-Pressures*, Finnish Museum of Photography, Finlândia
2000 *Man + Space*, III Bienal de Kwangju, Kwangju, Coréia do Sul

Xiong Yu / 熊宇

1975 Nascido em Chengdu, Província de Sichuan, China
Vive e trabalha em Chengdu como um professor da Academia de Belas Artes de Sichuan

Exposições Individuais

2008 *Tarot*, Galeria Chinablue, Pequim, China
2006 *Running on Tranquilly*, Galeria Chinablue, Pequim, China
2004 *Warm Wings*, Galeria Yanhuang, Pequim, China
2003 *Pool of Light*, Galeria Yanhuang, Pequim, China

Principais Exposições Coletivas

2008 *Mapping Asia: 33 Young Asian Artists' Solo Shows*, CIGE 2008, China World Exhibition Centre, Pequim, China / *The Disappearance of Nature*, Galeria J&Z, Shenzhen, China / *Beyond Cartoon*, Beyond Art Space, Pequim, China
2007 *Chinablue In Berlin*, Berlin Art Centre, Berlim, Alemanha / *Human Ability*, Hagozae Art Centre, Seul, Coréia do Sul / *New Youth Oil Painting*, Jiangnan University Art Museum, Wuhan, China / *A+A 2007-The 2nd Travelling Exhibition*, Chongqing Art Museum / Sichuan University Art Museum / Chinese Central Academy Art Exhibition Hall / 798 Art Lab, Pequim, China / *A Retrospective Of The Sichuan School From 1976-2006:*

Rural Modernity To Urban Utopia, Sino-Foreign Art Gallery, Pequim, China
2006 *The Self-Made Generation-A Retrospective of New Chinese Painting 2005*, Pequim, China / *The Picture of Variation*, Shanghai Art Museum, Xangai, China
2005 *Next Stop: Cartoons?*, Pequim / Xangai / Shenzhen / Chongqing, China / *The Game of Being Low And Shallow-The Rise of The Cartoon Generation*, Galeria de Arte Hammo, Pequim, China / *Grounding Realities-Chinese Contemporary Art*, Seoul Art Centre, Seul, Coréia do Sul
2004 *Ideal of New Generation, Chinese New Generation Artists Award Exhibition*, Shenzhen, China / *Living In Chengdu-Invitational Exhibition of Chinese Contemporary Oil Painting*, Chengdu / Shenzhen, China
2003 *Embracing the New Century-The 3rd Chinese National Exhibition of Oil Paintings*, Pequim / Chengdu, China / *New Generation and Post-Revolution*, Pequim, China
2001 *Keep Watch – Feeling*, Chengdu, China / *Chilis aus Chongqing*, Kassel, Alemanha / *Difference – Happiness*, Chengdu, China
2000 *The 9th National Art Exhibition of Chongqing*, Chongqing, China

Yin Zhaoyang / 尹朝阳

1970 Nasce em Nanyang, Província de Henan, China
Vive e trabalha em Pequim, China

Principais Exposições Individuais

2008 *Radiation*, Galeria DF2, Los Angeles, Estados Unidos / *Yin Zhaoyang 1997–2007*, Today Art Museum, Pequim, China
2007 *Taipei Journal*, Asia Art Centre, Taiwan / *Time Lapse*, Taikang Top Space, Pequim, China
2006 *Passing By Mao Zedong*, Galeria Chinablue, Pequim, China / *Mythology*, Galeria Aura, Shanghai, China
2005 *Youth•Utopia*, Galeria Tang, Bangkok, Tailândia / *Public Space*, Galeria Max Protetch, Nova York, Estados Unidos
2004 *Utopia*, Museum of Central Academy of Fine Art, Pequim, China
2001 *Mythology*, Pequim Art Museum, Pequim, China

Principais Exposições Coletivas

2008 *Crouching Paper*, Hidden Dragon, Galeria F2, Pequim, China / *China XXI Century: Art Between Identity and Transformation*, Palazzo delle Esposizioni, Roma, Itália
2007 *Black White Grey- A Conscious Cultural Stance*, Today Art Museum, Pequim, China / *Seven Plateaus– Contemporary Art*, Galeria de Arte Ming, Pequim, China / *Korean & Chinese Modern Art Exhibition: Giants in Illusion*, Seul, Coréia do Sul / *Chinese Contemporary SOCART*, The State Tretyakov Gallery, Moscou, Rússia
2006 *The Blossoming of Realism- The Oil Painting of Mainland China since 1978*, Taipei Fine Arts Museum, Taiwan / *Future and Fantasy- An Exhibition of Contemporary Art*, The Metropolitan of Manila, Filipinas / *Beyond Experience New China*, Galeria Arario, Pequim, China
2005 *II Trienal de Arte Chinesa*, Nanjing Museum, China / *Mahjong - Chinesische Gegenwartskunst aus der Sammlung Sigg*, Kunstmuseum Bern, Berna, Suíça
2003 *Image About Images*, Shenzhen Art Museum, Shenzhen, China
2002 *The Youth Cruelty Painting*, Yanhuang Art Museum, Pequim, China
2001 *Primeira Bienal de Chengdu*, Chengdu Modern Art Museum,

Chengdu, China

Zhou Wenzhong / 周文中

1974 Nascido em Jiangsu Province, China
Vive e trabalha em Pequim, China

Exposições Individuais

- 2007 *Morning Glow*, Galeria Chinablue, Pequim, China.
2005 *Idealistic Jocosity*, Galeria Chinablue, Pequim, China

Principais Exposições Coletivas

- 2008 *Wasting History*, East Asian Art Gallery, Shanghai, China
2007 *Chinese Contemporary Painting*, Art Seasons Gallery, Zurique, Suíça / *Youth*, Wuhan University Art Museum, Wuhan, China / *Art Pequim 2007 Breakthrough Exhibition*, Agricultural Exhibition Centre, Pequim, China / *Note Taking, Beauty Making, Future Creating*, Galeria Tang, Bangkok, Tailândia / *Chinablue in Berlin*, Art Centre Berlin, Berlin, Germany / *The Detached Generation*, Workshop 706, Pequim, China
2006 *The Self-Made Generation*, Zendai Modern Art Museum, Xangai, China / *Beyond Experience - New China*, Arario, Pequim, China / *Post 1970s Art*, Liu Haisu Fine Arts Museum, Xangai, China / *The Game of Being Low and Shallow - The Rise of the Cartoon Generation*, Galeria Hammo, Pequim, China
2003 *We Are Together*, Today Art Museum, Pequim, China
2002 *Invitation of Peasant Workers to the National Art Museum of China for the Exhibition of Original Works by Salvador Dali*, Pequim, China

Zhou Xiaohu / 周啸虎

1960 Nascido em na Província de Jiangsu, China
Vive e trabalha em Xangai, China

Principais Exposições Individuais

- 2008 *Zhou Xiaohu*, Galeria Walsh, Chicago, Estados Unidos
2007 *Renown*, Biz Art, Xangai, China
2005 *Zhou Xiaohu's Solo Show*, Ethan Cohen Fine Arts, Nova York, Estados Unidos
2002 *Zhou Xiaohu's Photography*, Moscow Central House of Artist, Rússia

Principais Exposições Coletivas

- 2008 *Insomnia*, BizArt, Xangai, China / *China Gold*, Musée Maillol, Paris, França
2007 *Geopolitics of Animation*, Centro Andaluz de Arte Contemporaneo Sevilla, Espanha / *The Real Thing: Contemporary Art from China*, Tate Liverpool, Reino Unido / *Thermocline of Art: New Asian Waves*, ZKM Centre for Art and Media, Karlsruhe, Alemanha
2004-07 *Between Past and Future: New Photography and Video from China*, exposição itinerante a partir do ICP International Centre of Photography e Asia Society, Nova York, Estados Unidos
2006 *V Trienal de Arte Contemporânea Asia-Pacífico (APT5)*, Queensland

Art Gallery e Gallery of Modern Art, Brisbane, Austrália / *New Urban Reality: Chinese Contemporary Art*, Museum Boijmans Van Beuningen, Rotterdam, Holanda

- 2005 *Mahjong - Chinesische Gegenwartskunst aus der Sammlung Sigg*, Kunstmuseum Bern, Berna, Suíça / *A Strange Heaven - Contemporary Chinese Photography*, Tennis Palace Art Museum, Helsinque, Finlândia
2004 *Failure of Beauty / The Beauty of Failure*, Fundación Miró, Barcelona, Espanha / *Chine, le corps partout?*, The Museum of Contemporary Art Marseille, França / *China Now!*, The Museum of Modern Art, Nova York, Estados Unidos / *Bienal de Sevilla*, Monasterio de Santa Maria, Sevilla, Espanha
2003 *New Zone-Chinese Art*, Zacheta National Gallery of Art, Varsóvia, Polónia
2002 *Primeira Trienal Guangzhou*, Guangdong Museum of Art, Guangzhou, China. / *Golden Autumn*, Zagreb National Museum, Zagreb, Croácia / *Money and Value / The Last Taboo*, Swiss National Bank, Suíça
2001 *China Rushes*, Hamburger Bahnhof National Museum, Berlim, Alemanha
2000 *Bienal de Xangai*, Shanghai Art Museum, Xangai, China.

Ai Weiwei / 艾未未

1957 Born in Beijing, China
Lives and works in Beijing, China

Selected Solo Exhibitions

- 2008 *Under Construction*, Sherman Contemporary Art Foundation, Cambelltown Arts Centre, Sydney, Australia / *Go China! Ai Weiwei*, Groninger Museum, Groningen, The Netherlands
2007 *Travelling Landscapes*, AedesLand, Berlin, Germany
2004 Kunsthalle Bern, Berne, Switzerland / Caermersklooster - Provinciaal Centrum voor Kunst en Cultuur, Gent, Belgium
2003 Galerie Urs Meile, Beijing-Lucerne, Lucerne, Switzerland

Selected Group Exhibitions

- 2008 *Out There: Architecture Beyond Building*, Biennale Architecture, 11th International Architecture Exhibition, Venice, Italy / *5th Liverpool Biennial*, Liverpool, UK
2007 *Documenta 12*, Kassel, Germany / *China Today - Collection Uli Sigg*, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil / *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rio de Janeiro, Brasil / *We are the future, 2nd Moscow Biennial of Contemporary Art*, Art Centre Winzavod, Moscow, Russia
2004 – 07 *Between Past and Future: New Photography and Video From China*, travelling exhibition from the International Centre for Photography and Asia Society, New York, USA
2006 *Zones of Contact*, 15th Biennial of Sydney, Sydney, Australia / *Busan Biennial*, Busan Museum of Modern Art, Busan, Korea
2005 *A Strange Heaven - Contemporary Chinese Photography*, Tennis Palace Art Museum, Helsinki, Finland / *Mahjong—Chinese Contemporary Art from Uli Sigg Collection*, Art Museum Bern, Switzerland / *Cina. Prospettive d'Arte Contemporanea / China: As Seen by Contemporary Chinese Artists*, Provincia di Milano, Spazio Modern, Milan, Italy / *Herzog & de Meuron - An Exhibition*, Tate Modern, London, UK
2004-05 *Regeneration: Contemporary Chinese Art from China and the US*, travelling exhibition from John Paul Slusser Gallery, University of Michigan, Ann Arbor, USA
2004 *The 9th International Architecture Exhibition, The Venice Biennial*, Venice, Italy
2002 *1st Guangzhou Triennale 2002*, Guangdong Museum of Art, Guangzhou, China
2000 *Fuck off*, Eastlink Gallery, Shanghai, China

Chen Bo / 陈波

1973 Born in Yunnan Province, China
Currently teaching in the Art Academy of Jiangnan University, Wuhan, China

Solo Exhibitions

- 2007 *Hard Work*, Chinablue Gallery, Beijing, China

Selected Group Exhibitions

- 2008 *Affinity*, OV Gallery, Shanghai, China / *CIGE2008 MAPPING ASIA: 32 Young Asian Artists Solo Shows*, China World Trade Centre Exhibition Hall, Beijing, China

2007 *Chinablue in Berlin*, part of ASIANART, Asia-Pacific Weeks 2007, Berlin Art Centre, Berlin, Germany / *The Detached Generation*, Workshop 706, Beijing, China / *Escape Unnoticed*, Sifang Contemporary Art Museum, Nanjing, China

2006 *Chen Bo & Li Jikai - New works*, Fine Arts Literature New Space, Fine Arts Literature Art Museum, Wuhan, China / *The Self-Made Generation: A Retrospective of New Chinese Painting*, Zendai Museum of Modern Art, Shanghai, China / *A Point in Time*, Fine Arts Literature Art Museum, Wuhan, China / *New Force - China*, Yuangong Art Museum, Shanghai, China

2005 *Post 1970 Art: The Generation Changed by the Market*, Today Art Museum, Beijing, China / *Face Paint - Operatic Figures*, Today Art Museum, Beijing, China

2004 *Fine Art Literature*, Nominated Works Exhibition, Hubei Institute of Fine Arts' Museum, Wuhan, China / *Together* Chen Bo, Jing Kewen & Qiu Xiaofei, Chinablue Gallery, Beijing, China

2003 *Individual Strength - Young Dynamic Artists Travelling Exhibition*, Godot Art Museum, Suzhou, China

2001 *New Power of Chinese Oil Painting*, Beijing / Shanghai / Guangzhou, China / *Dialogue*, Paravado Youth Museum / Modern Art Museum, Italy / *Attractive Images - Invitational Exhibition*, Godot Art Museum, Suzhou, China

He Yunchang / 何云昌

1967 Born in Yunnan, China
Currently lives and works in Beijing, China

Selected solo Exhibitions

- 2008 *The Ability to Exist*, Galeri Nasional Indonesia, Jakarta, Indonesia
2007 *The Rock Touring around Great Britain*, Chambers Fine Art, New York, USA
2006 *He Yunchang Solo Exhibition*, Space X Gallery, Liverpool, Exeter, UK

Selected Group Exhibitions

- 2007 *Practice: A Perspective from Chinese Video Art*, Walsh Gallery, Chicago, USA / Sherman Galleries, Sydney, Australia / *Starting from the Southwest*, Guangdong Museum, Guangzhou, China
2006 *Contemporary Chinese Art*, The Museum of Contemporary Art, Hamburg, Germany / *Liverpool Biennial*, Liverpool, UK
2005 / *Use Body, Observe Body*, Macao Contemporary Art Museum, Macao, China / *Mahjong—Chinese Contemporary Art from Uli Sigg Collection*, Art Museum Bern, Switzerland
2004 *Officina Asia*, Bologna, Galleriad'Arte Moderna, Italy / *Chine, le corps partout?*, Museum of Contemporary Art, Marseilles, France / *Degenerated*, Modern Chinese Art Foundation, Ghent, Belgium
2003 *Sharjah International Art Biennial*, the United Arab Emirates / *Together with Migrants*, Beijing Today Art Museum, China
2002 *Pusan Biennale*, Pusan, Korea / *Chinese Modernity*, Sao Paulo FAAP, Sao Paulo Brazil
2001 *The 1st Chengdu Biennial*, Chengdu Museum of Modern Art, Chengdu, China / *Exposed Form*, China Art and Archives Warehouse, Beijing, China
2000 *Fuck Off*, Eastlink Gallery, Shanghai, China

Liu Ding / 刘鼎

1976 Born in Changzhou, Jiangsu Province, China
Currently living and working as an independent artist in Beijing

Selected Solo Exhibitions

- 2008 *Traces of Sperm*, L.A. Galerie, Frankfurt
2007 *The Ruins Of Pleasure*, Marella Gallery, Milan, Italy / *The Remaining Landscape – New Paintings by Liu Ding*, Grace Li Gallery, Zurich, Switzerland
2005 *Samples from the Transition – Products*, Long March Project Room, Beijing, China
2004 *Noah's Living Room – The Power of the Mass*, China Unlimited, Berlin, Germany / *Image Beyond Image – Liu Ding's Photography*, Rooseum, Malmö, Sweden
2001 *White Ecstasy – Liu Ding's Installation*, Kayi Gallery, Nanjing, China

Selected Group Exhibitions

- 2008 *New World Order*, Groningen Museum, Groningen, The Netherlands / *Free Zone: China*, Spazio inBSI, Lugano, Switzerland
2007 *Foreign Objects*, Project Space, Kunsthalle Wien, Vienna, Austria / *Thermocline Of Art – New Asian Waves*, ZKM Centre for Art & Media, Karlsruhe, Germany / *Timer – Intimacy*, Triennale Bovisa, Milan, Italy
2006 *Alllooksame?*, Fondazione Sandretto Re Rebaudengo, Turin, Italy / *Dual Realities – The 4th Seoul International Media Art Biennale*, Seoul Museum of Art, Seoul, Korea / *China Power Station I*, Battersea Power Station, Serpentine Gallery, London, UK / *Beijing Biennial Of Architecture 2006*, The National Museum of China, Beijing, China
2005 *Beyond - The Second Guangzhou Triennial*, Guangdong Art Museum, Guangzhou, China / *Archaeology of The Future – The Second Triennial of Chinese Art*, Nanjing Museum, Nanjing, China
2004 *Myth And Reality – A Look Towards East*, The 55th Edition of Fondazione Premio Michetti, Michetti Museum, Francavilla al mare, Italy
2003 *Asian Patchwork – The 18th Asian International Art Exhibition*, Hong Kong Heritage Museum, Hong Kong
2002 *New Urbanism – Chinese Contemporary Art Exhibition*, Guangdong Museum Of Art, Guangzhou, China

Ma Jiawei / 马佳伟

1982 Born in Baoding, Hebei Province, China
She is currently doing graduate study at the Central Academy for Fine Arts (CAFA), Beijing, China

Solo Exhibitions

- 2008 *On the Scene*, Chinablue Gallery, Beijing, China

Selected Group Exhibitions

- 2008 *Reconstruction*, Asian Contemporary Art Fair, New York, USA
2006 *Us – Six Person Group Exhibition*, Beijing, China

Awards

- 2007 Winner of Wang Jialian Scholarship for Oil Painting
Winner of first prize of excellence at CAFA student exhibition.

- Winner of first prize at “My Story” graduation show.
2004 Winner of first prize of excellence at CAFA student exhibition.

Mao Yan / 毛焰

1968 Born in Hunan Province, China
Currently teaches in the Nanjing Art Institute, Nanjing, China

Solo Exhibitions

- 2008 *Mao Yan*, ChinaToday Gallery, Brussels, Belgium
2000 *Mao Yan*, Hanart TZ Gallery, Hong Kong, China
1997 *Painting by Mao Yan*, Pingge Gallery, Nanjing, China
1992 *View and Emulate - Drawing Works of Mao Yan*, Nanjing Art Academy, China

Selected Group Exhibitions

- 2008 *Today's China*, Belvue Museum, Brussels, Belgium
2007 *Art Changsha*, Hunan Provincial Museum, Changsha, Hunan, China / *Transparent Situation*, Tibet Museum, Lhasa, China / *New Painting—Anti-form*, Shanghai Art Museum, Shanghai, China / *Look on Somebody's Trouble with Indifference*, Kassel Central Train Station, Germany
2006 *Art Node*, Tan Guobin Art Museum, Changsha, Hunan, China / *Flower?*, Songzhuang Art Museum, Beijing, China
2005 *Sick: Our Art Today*, Nanjing Art Museum, Nanjing, China / *The 2nd Triennial of Chinese Contemporary Art*, Nanjing Museum, Nanjing, China
2004 *The Painting Show of Mao Yan and He Duoling*, Chinablue Gallery, Beijing, China / *The Metamorphosis—The Painting Show of Mao Yan and Liu Ye*, Diya Gallery, Taiwan
2003 *New Generation and Post-revolution*, Chinablue Gallery, Beijing, China
2002 *Pictures of Idealism*, Shenzhen Art Museum, Shenzhen, China / *Paris - Peking*, Pierre Cardin Museum, Paris, France / *The Different of the Different*, Duolun Museum of Modern Art, Shanghai, China
2001 *Academic and Un-academic*, Yibo Gallery, Shanghai, China / *Towards a New Image - Twenty Years of Contemporary Chinese Painting*, travelling exhibition from the National Art Museum of China, Beijing, China / *Chengdu Biennial*, Chengdu, China
2000 *Exhibition of Liu Haisu Museum's Collection*, Shanghai, China / *Mao Yan & Liu Ye*, Modern Chinese Art Gallery, London, UK / *Magical Image*, Yibo Gallery, Shanghai, China

Miao Xiaochun / 缪晓春

1964 Born in Wuxi, Jiangsu Province, China
Working as a teacher at the Photography Department of the Central Academy of Fine Arts, Beijing, since 1999

Selected Solo Exhibitions

- 2007 *The Last Judgment in Cyberspace*, Contemporary Visual Art Projects, South Australia Contemporary Art Centre of SA INC., Australia
2006 *Miao Xiaochun: Urban Landscape*, John Hope Franklin Centre of Duke University, USA

- 2004 *Phantasmagoria*, Walsh Gallery, Chicago, U.S.A
 2002 *Lingering*, Galerie Urs Meile, Lucerne, Switzerland
 2001 *From East to West and back to East*, Museum of the Central Academy of Fine Arts, Beijing, China

Selected Group Exhibitions

- 2008 *Re-Imagining Asia*, Haus der Kulturen der Welt, Berlin, Germany / *China Design Now*, Victoria and Albert Museum, London, UK / *China Gold*, Museum Maillol, Paris, France / *New World Order: Contemporary Installation Art and Photography from China*, Groningen Museum, Groningen, Netherlands
 2007 *Thermocline of Art – New Asian Waves*, ZKM Karlsruhe, Germany / *Zhu Yi! Contemporary Photography from China*, Centro-Museo Vasco de Arte Contemporaneo, ARTIUM, Spain / *China Today (China Hoje)-Collection Uli Sigg*, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brazil
 2004 – 07 *Between Past and Future: New Photography and Video From China*, travelling exhibition from the International Centre for Photography and Asia Society, New York, USA
 2006 *China Now - Works from the Essl Collection*, Cobra museum, Amstelveen, Netherlands / *New Urban Reality: Chinese Contemporary Art*, Museum Boijmans Van Beuningen, Rotterdam, Netherlands
 2005 *Re-Viewing the City*, Guangzhou international Photo Biennale, Guangdong Museum of Art, Guangzhou, China / *Mahjong—Chinese Contemporary Art from Uli Sigg Collection*, Art Museum Bern, Switzerland
 2004 *Spellbound Aura-The New Vision of Chinese Photography*, Museum of Contemporary Art, Taipei, Taiwan
 2002 *Urban Creation - Shanghai Biennale*, Shanghai Art Museum, Shanghai, China / *Media City Seoul 2002*, The 2nd Seoul International Media Art Biennale, Seoul, Korea

Qin Ga / 琴嘎

- 1971 Born in Inner Mongolia, China
 Currently lives and works in Beijing, China

Solo Exhibitions

Qin Ga - The Miniature Long March, Long March Space, Beijing, China

Selected Group Exhibitions

- 2008 *Dwelling Place – 2008, Taiwan International Video Art Exhibition*, Fengjia Art Museum, Taiwan / *Mediations - First Poznan Biennale*, Poznan Castle, Poland / *Art and China's Revolution*, Asia Society and Museum, New York, USA / *Uncoordinated: Mapping Cartography in Contemporary Art*, Contemporary Arts Centre Cincinnati, USA / *China China China! Chinese Contemporary Art Beyond the Global Market*, Centro di Cultura Contemporanea la Strozziina (CCCS), Palazzo Strozzi, Florence, Italy
 2007 *Practice: A Perspective from Chinese Video Art*, Walsh Gallery, Chicago, USA / *Made In China - Works from the Estella Collection*, Louisiana Museum of Modern Art, Humlebæk, Denmark / *Shangri-la on the Horizon*, FRAC Lorraine, Metz, France / *Thermocline of Art: New Asian Waves*, ZKM, Karlsruhe, Germany / *Dragon of Differentiation*, ChinaSquare, New York, USA / *Double-shadow Contemporary Sculpture Exhibition (Bao Pao, Sui Jianguo, Qin Ga)*, TRA Gallery, Beijing, China

- 2006 *Double-Kick Cracker*, Tang Contemporary Art, Beijing, China / *Asia Pacific Triennial of Contemporary Art*, Queensland Art Gallery, Brisbane, Australia / *Humanistic Shanshui-An Exhibition of Contemporary Sculpture Art*, Huizhou, China / *Twelve-CCAA*, Zendai Museum of Modern Art, Shanghai, China / *Pingyao International Photography Festival*, Shanxi, China / *Biennial Cuvée- Contemporary Art Exhibition*, O.K Centre of Linz, Austria
 2005 *Prague Biennale - Second Sight*, National Gallery, Prague, Czech Republic
 2004 *Le Moine et le Démon*, The Long March Pavilion, Lyon Contemporary Art Museum, France / *Shanghai Assemblage 2000-2004*, National Museum of Contemporary Art, Oslo, Norway / *Designed in China, Made in France*, Espace Paul Ricard, Paris, France
 2002 *The Long March - A Walking Visual Display*, different sites in China
 2000 *Fuck Off*, Eastlink Gallery, Shanghai, China / *5th Lyon Biennale*, Lyon Contemporary Art Museum, France

Qiu Xiaofei / 仇晓飞

- 1977 Born in Harbin, Heilongjiang Province, China
 Currently living and working in Beijing

Solo Exhibitions

- 2008 *House of recollected fragments*, Boers-Li gallery, Beijing, China / *Pagoda of the Discarded*, Art&Public Gallery, Geneva, Switzerland
 2007 *Qiu Xiaofei: Recent Works*, Loft Gallery, Paris, France
 2006 *Heilongjiang Box*, Art Gallery of the Central Academy of Fine Arts, Beijing, China

Selected Group Exhibitions

- 2008 *Art Premier*, Art 39 Basel 2008, Basel, Switzerland / *New World Order*, Groninger Museum, Groninger, Netherlands
 2007-08 *The Real Thing: Contemporary Art from China*, Tate Liverpool, Liverpool, UK / Institut Valencia d'Art Modern (IVAM), Valencia, Spain
 2007 *Energies-Synergy*, Belgium
 2006 *Out Of Order*, F2 Gallery, Beijing, China / *Chaos City*, U Studio, Beijing, China / *Replacement*, Chinese Contemporary Gallery, Beijing, China
 2005 *Naughty Kids*, Star Gallery, Beijing, China / *Retrospective Exhibition of Chinese Oil Painting*, China National Museum of Fine Arts, Beijing, China / *Scapes: the "Century" and the "Paradise" - 2005 Chengdu Biennial*, Chengdu, China / *Mahjong—Chinese Contemporary Art from Uli Sigg Collection*, Art Museum Bern, Switzerland / *Expression*, Middle Space, Luoyang, China / *Huge Steamship*, Free Communion Bookshop, Beijing, China / *Welcome, Welcome*, BASE Gallery, Tokyo, Japan
 2004 *Reading*, Free Communion Bookshop, Beijing, China / *Together*, Chinablue Gallery, Beijing, China / *Feel Memory*, Yibo Gallery, Shanghai, China
 2003 *The Third Chinese Oil Painting Exhibition*, China National Museum of Fine Arts, Beijing, China / *N12 New Painting*, Art Museum of the Central Academy of Fine Arts, Beijing, China
 2001 *Back*, Beijing Contemporary Art Museum, Beijing, China
 2000 *The Second Factory Time*, Yun Feng Gallery, Beijing, China

Song Dong / 宋冬

1966 Born in Beijing, China

Currently lives and works in Beijing, China

Selected Solo Exhibitions

- 2008 *Song Dong Solo Exhibition*, Zendai Museum of Modern Art, Shanghai, China
2007 *Song Dong at Beijing Commune*, Beijing Commune, Beijing, China
2006 *Eating the City at Selfridges*, Selfridges, London, UK
2005 *Waste Not*, Beijing Tokyo Art Project, Beijing 798 Factory, China / *The 59th Minute*, Time Square, New York, USA
2004 *Waterworks*, Chinese Arts Centre, Manchester, UK / *The Logbook*, Long March Foundation, Beijing, China
2002 *Edible Pen Jing (Bonsai)*, installation and performance, Gasworks International Art Studio, London, UK
2000 *Song Dong in London*, installation and performance, Tablet Gallery, London, UK

Selected Group Exhibitions

- 2008 *Re-Imagining Asia*, The House of World Cultures, Berlin, Germany
2007 *Made in China: Contemporary Chinese Art at the Israel Museum*, Jerusalem, Israel
2004–07 *Between Past and Future: New Photography and Video From China*, travelling exhibition from the International Centre for Photography and Asia Society, New York, USA
2005 *Karou Arima - How Latitudes Become Forms*, Museo de Arte Contemporáneo, Monterrey, Mexico / *The Elegance of Silence - Contemporary Art from East Asia*, Mori Art Museum, Tokyo, Japan / *Beyond Delirious // Indeterminate States*, Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, USA / *Mahjong - Chinesische Gegenwartskunst*, Kunstmuseum Bern, Bern, Switzerland / *The Biennale of Contemporary Chinese Art in Montpellier*, Montpellier, France
2004 *Visual Performance*, Walsh Gallery, Chicago, USA / *Asian Traffic*, Asia-Australia Arts Centre, Sydney, Australia / *The 26th Biennial de São Paulo*, São Paulo, Brazil / *Slow Rushes*, Contemporary Art Centre (CAC), Vilnius, Lithuania / *Chine: Génération Vidéo*, MEP - Maison Européenne de la Photographie, Paris, France
2003 *Alors, la Chine?*, Centre Pompidou, Paris, France / *The 8th Istanbul Biennale*, Istanbul, Turkey
2002 *Reinterpretation: a Decade of Experimental Chinese Art 1990-2000*, The 1st Guangzhou Triennial, Guangdong Museum of Art, Guangzhou, China
2000 *Fuck Off*, Eastlink Gallery, Shanghai, China

Wang Chengyun / 王承云

1959 Born in Chengdu, Sichuan Province, China

A professional artist in Germany and China since 1995. Professor at the Chengdu Academy of Fine Arts since 2004 and visiting professor at the Sichuan Academy of Fine Arts since 2000.

Selected Solo Exhibitions

- 2007 *Collision*, Schloß Salder Museum, Salzgitter, Germany
2006 *He Duoling and His Models*, Chinablue Gallery, Beijing, China / *Breath II*, Xanten Museum, Germany

2005 *Breath*, Christine Hoelz Gallery, Düsseldorf, Germany

2001 Siedis Gallery, Frankfurt, Germany

2000 Wilhelmshaven Art Hall, Germany

Selected Group Exhibitions

- 2008 *Parallel Lines*, Feizi Gallery, Shanghai, China / *Visual Sensation*, Shanghai Art Museum, Shanghai, China
2007 *Chinablue in Berlin*, Berlin Art Centre, Berlin, Germany / *Sport in Art Exhibition*, travelling exhibition in China
2006 *Human Landscape*, Anna Ning Gallery, Hongkong / *Faith*, Tactile Bosch, Cardiff, UK
2005 *Comfortable Way*, Blue Dreamland Gallery, Chengdu, China / *Three Ways*, Schlehng Gallery, Neustadt, Germany
2004 *Art Bodensee*, Turmgalerie, Helmstedt, Germany / *Lower-Saxony Atelier Invitational Exhibition*, Salon Salder, Salzgitter, Schloß Salder, Germany
2003 *Six Marks of the Paintbrush*, travelling exhibition in Poland / *The Paravent-Project*, Stiftung Starke, Berlin, Germany / *Wurzeln*, Galerie Art & Henle, Berlin, Germany
2001 *The First Chengdu Art Biennial*, Chengdu, China / *Painting – 4 positions*, Konvention Gallery, Berlin, Germany / *Art Frankfurt*, Frankfurt, Germany
2000 *Cologne Art Exhibition*, Germany

Wang Qingsong / 王庆松

1966 Born in Heilongjiang Province, China

Living and working in Beijing since 1993

Selected Solo Exhibitions

- 2008 *China: Past, Present & Future*, MEWO Kunsthalle, Memmingen, Germany / *Wang Qingsong: Between Nostalgia and Cynicism*, ECCO Contemporary Art Centre, Brasilia, Brazil
2005 *Wang Qingsong in Arras*, City Hall, Art Academy and Public Library, Arras, France
2003 *Wang Qingsong: Present-day Epics*, Saidye Bronfman Contemporary Art Centre, Montreal Canada
2002 *Thinker: Wang Qingsong Photography*, Foundation Oriente, Macao, China

Selected Group Exhibitions

- 2008 *CINA XXI Secolo, Arte fra Identita' e Trasformazione*, Palazzodelle Esposizioni, Rome, Italy / *Body Language*, National Gallery of Victoria, Melbourne, Australia / *China Gold*, Musee Maillol, Paris, France / *Translocalmotion ---7th edition of Shanghai Biennale*, Shanghai Art Museum, China
2007 *Zhu Yi! Contemporary Photography from China*, Centro-Museo Vasco de Arte Contemporaneo, ARTIUM, Spain / *Timer: Intimacy, The Triennale di Milano*, Milan, Italy
2006 *Acting the Part -- history of staged photography*, National Gallery of Canada, Ottawa, Canada / *The 37th Recontres d'Arles Photographie*, Arles, France / *C on Cities: 10th Venice Architecture Biennale*, Venice, Italy / *Ecotopia: ICP Triennale*, New York, USA
2005 *Re-viewing the City --- Guangdong International Photo Biennale*,

Guangdong Museum of Art, China / *Follow Me! Chinese Art at the Threshold of the Millennium*, Mori Art Museum, Japan

- 2004 *Photosynkryia --- Photography as Narrative Art*, Thessaloniki Museum of Photography, Greece / *Officina*, Galeria di Modern Arte, Bologna, Italy
2003 *When Periphery Becomes the Centre - Prague Biennale 1*, Prague, Czech Republic / *Fashion and Style*, Moscow House of Photography, Moscow, Russia
2002 *Special Projects*, P.S.1 Contemporary Art Centre, New York, USA / *Chinese Modernity*, Museum of the Foundation Armando Alvares Penteado, Sao Paulo, Brazil
2001 *Promenade in Asia-CUTE*, Art Tower Mito, Japan / *Cross-pressures*, Finnish Museum of Photography, Finland
2000 *Man + Space*, 3rd Kwangju Biennale 2000, Kwangju, Korea

Xiong Yu / 熊宇

1975 Born in Chengdu, Sichuan Province, China
Currently living and working in Chengdu, teaching at the Sichuan Academy of Fine Arts

Solo Exhibitions

- 2008 *Tarot*, Chinablue Gallery, Beijing, China
2006 *Running on Tranquilly*, Chinablue Gallery, Beijing, China
2004 *Warm Wings*, Yanhuang Gallery, Beijing, China
2003 *Pool of Light*, Yanhuang Gallery, Beijing, China

Selected Group Exhibitions

- 2008 *Mapping Asia: 33 Young Asian Artists' Solo Shows*, CIGE, China World Exhibition Centre, Beijing, China / *The Disappearance Of Nature*, J&Z Gallery, Shenzhen, China / *Beyond Cartoon*, Beyond Art Space, Beijing, China
2007 *Chinablue In Berlin*, Berlin Art Centre, Berlin, Germany / *Human Ability*, Hagozae Art Centre, Seoul, Korea / *New Youth Oil Painting*, Jiangnan University Art Museum, Wuhan, China / *A+A 2007-The 2nd Travelling Exhibition*, Chongqing Art Museum / Sichuan University Art Museum / Chinese Central Academy Art Exhibition Hall / 798 Art Lab, Beijing, China / *A Retrospective Of The Sichuan School From 1976-2006: Rural Modernity To Urban Utopia*, Sino-Foreign Art Gallery, Beijing, China
2006 *The Self-Made Generation-A Retrospective Of New Chinese Painting 2005*, Beijing, China / *The Picture Of Variation*, Shanghai Art Museum, Shanghai, China
2005 *Next Stop: Cartoons?*, Beijing / Shanghai / Shenzhen / Chongqing, China / *The Game Of Being Low And Shallow-The Rise Of The Cartoon Generation*, Hanmo Art Gallery, Beijing, China / *Grounding Realities-Chinese Contemporary Art*, Seoul Art Centre, Seoul, Korea
2004 *Ideal Of New Generation, Chinese New Generation Artists Award Exhibition*, Shenzhen, China / *Living In Chengdu-Invitational Exhibition Of Chinese Contemporary Oil Painting*, Chengdu / Shenzhen, China
2003 *Embracing The New Century-The 3rd Chinese National Exhibition of Oil Paintings*, Beijing / Chengdu, China / *New Generation And Post-Revolution*, Chinablue Gallery, Beijing, China
2001 *Keep Watch - Feeling*, Chengdu, China / *Chilis Aus Chongqing*, Kassel, Germany / *Difference - Happiness*, Chengdu, China
2000 — *The 9th National Art Exhibition Of Chongqing*, Chongqing, China

Yin Zhaoyang / 尹朝阳

1970 Born in Nanyang, Henan Province, China
Currently lives and works in Beijing, China

Selected Solo Exhibitions

- 2008 *Radiation*, DF2 Gallery, Los Angeles, USA / *Yin Zhaoyang 1997 - 2007*, Today Art Museum, Beijing, China
2007 *Taipei Journal*, Asia Art Centre, Taiwan / *Time Lapse*, Taikang Top Space, Beijing, China
2006 *Passing By Mao Zedong*, Chinablue Gallery, Beijing, China / *Mythology*, Aura Gallery, Shanghai, China
2005 *Youth•Utopia*, Tang Gallery, Bangkok, Thailand / *Public Space*, Max Protetch Gallery, New York, USA
2004 *Utopia*, Museum of Central Academy of Fine Art, Beijing, China
2001 *Mythology*, Beijing Art Museum, Beijing, China

Selected Group Exhibitions

- 2008 *Crouching Paper, Hidden Dragon*, F2 Gallery, Beijing, China / *China XXI Century: Art Between Identity and Transformation*, Palaexpo Delle Esposizioni, Rome, Italy
2007 *Black White Grey- A Conscious Cultural Stance*, Today Art Museum, Beijing, China / *Seven Plateaus- Contemporary Art*, Ming Art Gallery, Beijing, China / *Korean & Chinese Modern Art Exhibition: Giants in Illusion*, Seoul, Korea / *Chinese Contemporary SOCAR*, The State Tretyakov Gallery, Moscow, Russia
2006 *The Blossoming of Realism - The Oil Painting of Mainland China since 1978*, Taipei Fine Arts Museum, Taiwan / *Future and Fantasy - An Exhibition of Contemporary Art*, The Metropolitan of Manila, Philippines / *Beyond Experience New China*, Arario Gallery, Beijing, China
2005 *The Second Triennial of Chinese Art*, Nanjing Museum, China / *Mahjong—Chinese Contemporary Art from Uli Sigg Collection*, Art Museum Bern, Switzerland
2003 *Image About Images*, Shenzhen Art Museum, Shenzhen, China
2002 *The Youth Cruelty Painting*, Yanhuang Art Museum, Beijing, China
2001 *1st Chengdu Biennale*, Chengdu Modern Art Museum, Chengdu, China

Zhou Wenzhong / 周文中

1974 Born in Jiangsu Province, China
Currently living and working in Beijing, China

Solo Exhibitions

- 2007 *Morning Glow*, Chinablue Gallery, Beijing, China.
2005 *Idealistic Jocosity*, Chinablue Gallery, Beijing, China

Group Exhibitions

- 2008 *Wasting History*, East Asian Art Gallery, Shanghai, China
2007 *Chinese Contemporary Painting*, Art Seasons Gallery, Zurich, Switzerland / *Youth*, Wuhan University Art Museum, Wuhan, China / *Art Beijing 2007 Breakthrough Exhibition*, Agricultural Exhibition Centre, Beijing, China / *Note Taking, Beauty Making, Future Creating*, Tang Gallery, Bangkok, Thailand / *Chinablue in Berlin*, Art Centre Berlin, Berlin, Germany / *The Detached Generation*, Workshop 706, Beijing, China

2006 *The Self-Made Generation*, Zendai Modern Art Museum, Shanghai, China / *Beyond Experience - New China*, Arario, Beijing, China / *Post 1970s Art*, Liu Haisu Fine Arts Museum, Shanghai, China / *The Game of Being Low and Shallow - The Rise of the Cartoon Generation*, Hanmo Art Gallery, Beijing, China
2003 *We Are Together*, Today Art Museum, Beijing, China
2002 *Invitation of Peasant Workers to the National Art Museum of China for the Exhibition of Original Works by Salvador Dali*, Beijing, China

Zhou Xiaohu / 周啸虎

1960 Born in Changzhou, Jiangsu Province, China.
Currently lives and works in Shanghai, China

Selected Solo Exhibitions

2008 *Zhou Xiaohu's Solo Show*, Walsh Gallery, Chicago, USA
2007 *Renown - Zhou Xiaohu's Solo Show*, Biz Art Central, Shanghai, China
2005 *Zhou Xiaohu's Solo Show*, Ethan Cohen Fine Arts, New York, USA
2002 *Zhou Xiaohu's Photography*, Moscow Central House of Artist, Russia

Selected Group Exhibitions

2008 *Insomnia*, BizArt, Shanghai, China / *China Gold*, Musee Maillol, Paris, France
2007 *Geopolitics of Animation*, Centro Andaluz de Arte Contemporaneo Sevilla, Spain / *Thermocline of Art: New Asian Waves*, ZKM, Karlsruhe, Germany / *The Real Thing: Contemporary Art from China*, Tate Liverpool, Liverpool, UK
2004-2007 *Between Past and Future: New Photography and Video From China*, travelling exhibition from the International Centre for Photography and Asia Society, New York, USA
2006 *The 5th Asia-Pacific Triennial of Contemporary Art*, Queensland Art Gallery, Australia / *New Urban Reality: Chinese Contemporary Art*, Museum Boijmans Van Beuningen, Rotterdam, Netherlands
2005 *Mahjong—Chinese Contemporary Art from Uli Sigg Collection*, Art Museum Bern, Switzerland / *A Strange Heaven*, Helsinki City Art Museum, Finland
2004 *Failure of Beauty / The Beauty of Failure*, Fundación Miró, Barcelona, Spain / *1st Seville Biennial*, The Monastery of Santa Maria, Seville, Spain / *Chine, le corps partout?*, Museum of Contemporary Art, Marseilles, France / *China Now*, The Museum of Modern Art, New York, USA
2003 *New Zone-Chinese Art*, Zacheta National Gallery of Art, Warsaw, Poland
2002 *The 1st Guangzhou Triennial*, Guangdong Museum of Art, Guangzhou, China / *Golden Autumn*, Zagreb National Museum, Zagreb, Croatia / *Money and Value/The Last Taboo*, Swiss National Bank, Switzerland
2001 *China Rushes*, Hamburger Bahnhof National Museum, Berlin, Germany
2000 *Shanghai Biennale*, Shanghai Art Museum, Shanghai, China

Créditos da Exposição / Exhibition credits

Idealização e Produção / Idealization and Production: MASP, T.A. Art Projects, Chinablue Gallery



CHINABLUE
环碧堂画廊

Curador / Curator: Tereza de Arruda

Layout da Exposição / Exhibition layout: Henrique Luz

Assistentes / Assistants: Katia Sternel, Aline Gambin

Divulgação / Press: Comunique Assessoria, Comunicação

Com o apoio de / With the support of



中华人民共和国驻圣保罗总领馆
Consulado Geral da República
Popular da China em São Paulo



巴西华人协会
ASSOCIAÇÃO CHINESA DO BRASIL

Julie Walsh Gallery de Chicago apoia cordialmente o video lounge.

Julie Walsh Gallery from Chicago cordially supports the video lounge.

L.A. Galerie de Frankfurt am Main apoia cordialmente a participação de Liu Ding.

L.A. Galerie from Frankfurt am Main cordially supports the participation of Liu Ding.

Parceiros de Mídia / Media Partners



